



Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira

Ano 2014

**ANO DE EDIÇÃO
2015**

**ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA
E PESCA
DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**

2014



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Catálogo Recomendada

Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira. Funchal, 2003

Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da
Madeira 2014/ Direção Regional de Estatística da Madeira.-

Funchal: D.R.E.M., 2004- Anual

ISSN 1646-9402

ISBN 978-989-8755-11-7

Diretora Regional

Dr.ª Emília Alves

Técnicos Responsáveis

Dr. Paulo Vieira

E-mail: paulo.vieira@ine.pt

Dr. Óscar Nascimento

E-mail: oscar.nascimento@ine.pt

Editor:

Direção Regional de Estatística da Madeira

Calçada de Santa Clara 38, 1º

9004-545 Funchal

Telefone: (+351) 291 720 060

Fax: (+351) 291 741 909

E-mail: drem@ine.pt

Impressão:

Direção Regional de Estatística da Madeira

Data de disponibilidade da informação

Junho 2015

Tiragem: 5 exemplares

Depósito Legal n.º 271934/08

Preço: 3,50 € (Isento de IVA nos termos do nº2 do artº2 do CIVA)

A DREM na Internet

<http://estatistica.gov-madeira.pt/> ou [http://drem.ine.pt /](http://drem.ine.pt/)

©DREM, Funchal, 2015. *A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica.

NOTA INTRODUTÓRIA

A publicação anual “Estatísticas da Agricultura e Pesca” relativa a 2014 faculta aos utilizadores um conjunto de informação que permite conhecer a realidade do setor agrícola na Região Autónoma da Madeira.

Nesta edição e comparativamente à publicação do ano transato foram acrescentados os dados do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas – IEEA13, cuja recolha de informação junto de uma amostra de produtores regionais decorreu entre novembro de 2013 e março de 2014. Na presente edição, volta a ser incluída a informação relativa ao índice de preços agrícolas (base 2005).

Salienta-se ainda a incorporação das novas contas Económicas Regionais da Agricultura (CEAREG), produzidas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) para todas as regiões NUTS II e que se baseiam parcialmente em informação recolhida diretamente pela DREM junto dos produtores e das entidades públicas que tutelam o sector, nomeadamente da Direção Regional de Agricultura e de Desenvolvimento Rural (DRADR).

Estas CEAREG são as primeiras na base 2011 e vêm substituir a anterior base 2006 sendo consistentes com a base 2011 das Contas Regionais, que incorporou as alterações metodológicas decorrentes da adoção do Sistema Europeu de Contas (SEC 2010). Esta mudança de base das CEAREG determinou revisões relevantes em alguns resultados, refletindo alterações metodológicas específicas, embora no caso da Região Autónoma da Madeira o principal impacto seja proveniente da inclusão de novas fontes de informação (Recenseamento Agrícola 2009 e Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais). Foram também considerados os dados mais recentes do Inquérito ao Emprego, refletindo alterações associadas à integração dos resultados dos Censos 2011 e o mais recente Inquérito às Despesas das famílias (IDEF/2010-11) para identificação da componente do autoconsumo.

A Direção Regional de Estatística da Madeira agradece a todos os que tornaram possível a edição desta publicação, nomeadamente à Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, ao Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, à Direção Regional das Pescas e a todas as outras entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Como é hábito nas publicações da DREM, este volume contém além dos quadros de apuramentos, os principais conceitos e uma análise dos principais resultados com o objetivo

de fornecer ao utilizador as ferramentas necessárias a uma melhor compreensão das operações estatísticas e da informação recolhida.

Sabendo de antemão que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e aperfeiçoamento do trabalho estatístico, a Direção Regional de Estatística da Madeira agradece todas as sugestões que contribuam para a valorização da informação relativa à área da agricultura e pesca.

Funchal, junho de 2015

A Diretora Regional,



Emília Alves

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
SINAIS CONVENCIONAIS	7
SIGLAS	7
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	9
1. Agricultura	15
1.1 – Utilização das terras, efetivos animais e máquinas agrícolas - 2009/2013.....	17
1.2 - Explorações por natureza jurídica do produtor, classes de UTA, dimensão económica e orientação técnico-económica (OTE) - 2009/2013.....	18
1.3 - População agrícola familiar e produtores agrícolas na RAM - 2009/2013	19
1.4 - Mão-de-obra agrícola não familiar e unidades de trabalho-ano (UTA) nas explorações agrícolas da RAM - 2009/2013.....	20
1.5 - Estimativa da área e produção de algumas culturas temporárias	21
1.6 - Estimativa da área e produção de algumas culturas permanentes	21
1.7 - Venda de plantas hortícolas e aromáticas em modo de produção convencional por viveiristas regionais	22
1.8 - Espécies de permanentes vendidas por viveiristas regionais.....	23
1.9 - Venda de plantas ornamentais por viveiristas regionais.....	24
1.10 - Produtores e áreas em modo de produção biológico (MPB).....	25
1.11 - Comercialização de banana, por categoria e mês	26
1.12 - Produção de uvas de castas Vitis Vinifera	27
1.13 - Produção de vinho (sem álcool vínico), por ano de vindima	27
1.14 - Algumas produções regionais agrícolas e agroindustriais.....	28
1.15 - Estimativa anual dos principais grupos de efetivos animais	28
1.16 - Produção de ovos e abate de frango e coelhos	28
1.17 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as principais espécies.....	29
2. Pesca	31
2.1 - Embarcações licenciadas por segmento de pesca.....	33
2.2 - Pescadores matriculados em 31-XII, por segmento de pesca.....	33
2.3 - Licenças de pesca emitidas por tipo de arte	33
2.4 - Pesca descarregada	34
2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês	35

3. Contas económicas da agricultura e exportações de produtos agrícolas	43
3.1 - Principais agregados das contas económ. da agricultura regionais (1995 – 2013Po)...	45
3.2 - Produção por tipo de bens e serviços (1995 – 2013Po)	46
3.3 - Produção animal (1995 – 2013Po).....	46
3.4 - Produção vegetal por tipo de bens (1995 – 2013Po)	47
3.5 - Consumo intermédio por tipo de bens e serviços (1995 – 2013Po).....	48
3.6 - Formação bruta de capital fixo (1995 – 2013Po).....	49
3.7 - Transferências de capital (1995 – 2013Po).....	49
3.8 - Volume de mão-de-obra (1995 – 2013Po).....	50
3.9 - Principais exportações de produtos agrícolas	50
3.10 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas (2006 - 2014)	51
4. Silvicultura.....	53
4.1 - Superfície florestal da R. A. da Madeira.....	55
CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS	57

SINAIS CONVENCIONAIS

Valor confidencial	...
Valor não disponível	x
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	∅
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor previsto	f
Valor provisório	P _e
Valor preliminar	P _o
Valor retificado	R _c
Valor revisto	R _v
Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado no caso em que o valor é divulgado)	§

SIGLAS

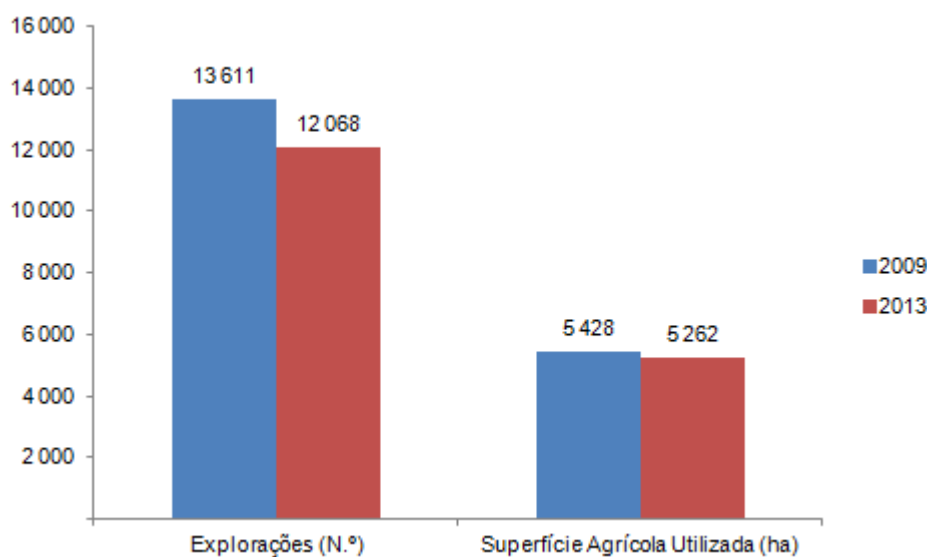
Arqueação bruta	GT
Cabeças	cab.
Hectare	ha
Hectolitro	hl
Litro	l
Quilograma	kg
Quilowatt	kW
Número	N.º
Tonelada	t
Volume	vol
Exploração	expl.
Unidade	unid.
Unidade de trabalho ano	UTA
Valor acrescentado bruto	VAB

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

1. Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013 – IEEA13

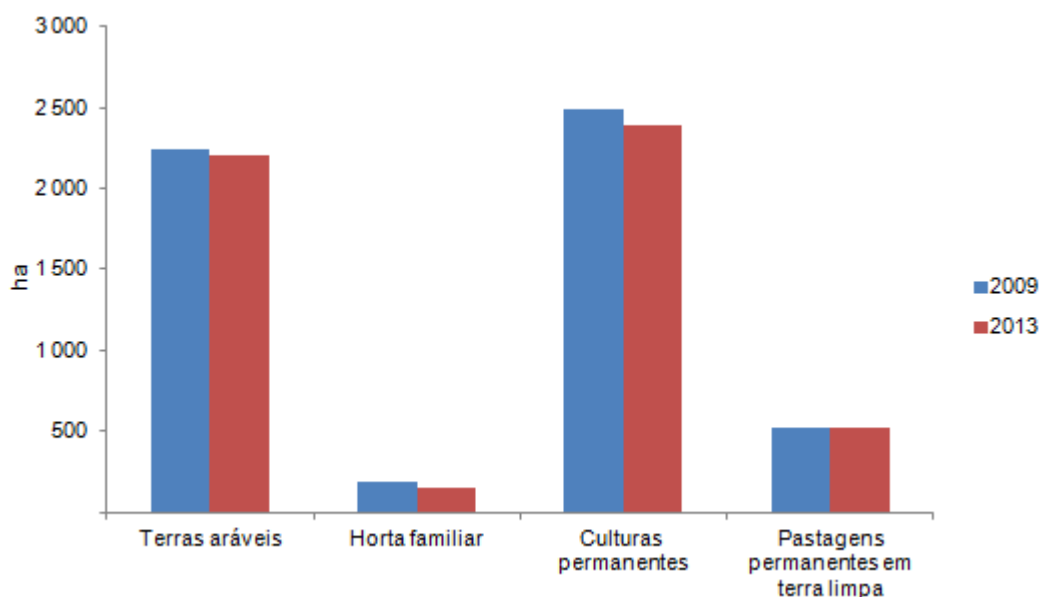
Segundo o Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013 (IEEA 2013), a Região Autónoma da Madeira tinha naquele ano, 12 068 explorações e uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de 5 262,2 hectares. Face ao Recenseamento Agrícola de 2009 (RA09), o número de explorações agrícolas caiu 11,3%, enquanto a SAU diminuiu apenas 3,1%. Isto significou um aumento da área média de SAU (calculada pela divisão da SAU pelo número de explorações com SAU que é de 12 055) para o máximo histórico de 43,7 ares (4 365 m²). No RA09 a área média de SAU apurada foi de 3 997 m².

Gráfico 1 – Evolução do número de explorações e da Superfície Agrícola Utilizada (SAU) 2009/2013



Nas culturas temporárias (2 164 hectares, -0,4% que em 2009) há a destacar o acréscimo na área de cana-de-açúcar para 156 hectares (+35,4% face ao RA09) e a quebra nas hortícolas (-16,9%), que se mantém porém como a cultura mais importante dentro das temporárias, com uma área base de 840 hectares. Nas culturas permanentes (2 389 hectares, -3,8% que em 2009), destaque-se o aumento na área contínua de bananeiras de 697 hectares em 2009 para 731 hectares em 2013, que contribuiu para o acréscimo de 6,1% verificado no grupo das culturas subtropicais. Em sentido inverso, a vinha registou uma quebra acentuada da sua área (-15,2%).

Gráfico 2 – Composição da Superfície Agrícola Utilizada (SAU)



A rega por regos continua a ser mais comum mas os métodos mais modernos, nomeadamente a aspersão (fixa e móvel), a micro-aspersão e a rega gota-a-gota ganharam peso face a 2009.

Esta progressiva mecanização da mão-de-obra agrícola é evidenciada também pelo aumento do número de motocultivadores e motoenxadas em 5,6% e 21,9%, respetivamente.

Nos efetivos animais, o principal realce vai para a enorme diminuição no número de suínos. No IEAA 2013 foram contabilizados 4 585 animais, menos 12 mil suínos que no RA09.

Em 2013, a população agrícola familiar na Madeira (aquela que trabalha numa exploração agrícola detida por um produtor singular ou que dela depende economicamente) rondava os 35 mil, cerca de 5 800 indivíduos a menos que em 2009.

2. Áreas e produções agrícolas

Em 2014, a batata continuou a ser a cultura com maior volume de produção a nível regional (36 087 t), observando-se contudo uma redução na produção de cerca de 11 mil toneladas entre 2013 e 2014. A batata-doce surge no ano em referência como a segunda produção mais relevante no grupo das culturas temporárias com 13 194 t, registando um incremento de 252 toneladas comparativamente a 2013. Segue-se a cana-de-açúcar, com 7 586 toneladas, que também observou um aumento de 30,2% entre 2013 e 2014.

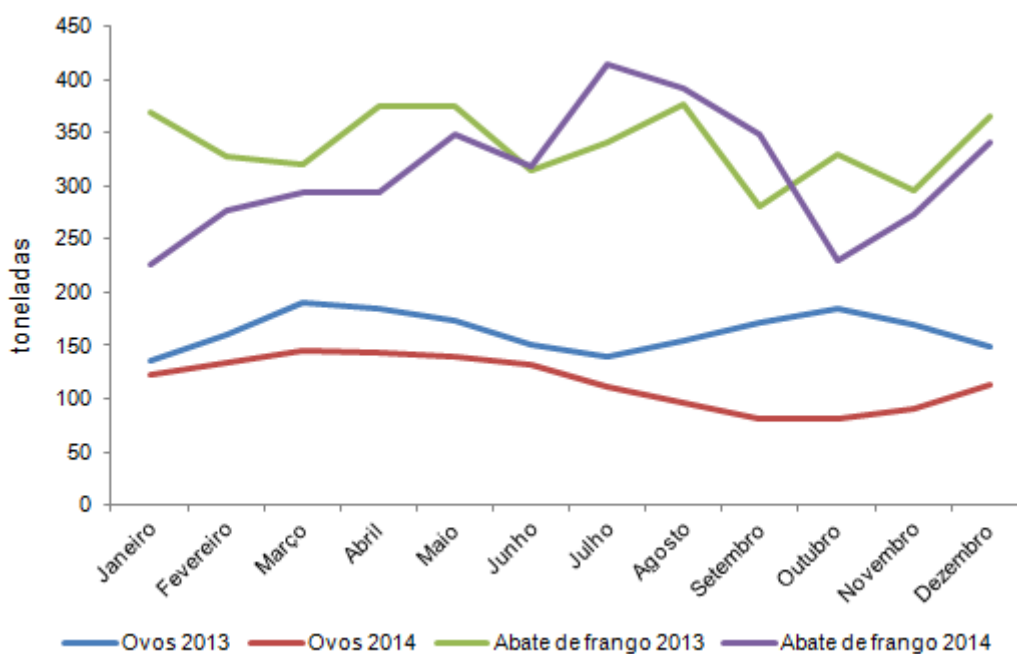
Nas culturas permanentes destacaram-se as produções de banana (19 079 t) com um aumento de 18,0% e de uva de castas *vitis vinifera* (4 218 t) com uma diminuição de 7,1%. No caso da uva é de referir que 84,7% da produção foi de tinta negra mole.

No capítulo da agricultura biológica contabilizaram-se 89 agricultores com uma área agrícola respetiva de 140,2 ha em produção biológica. É de referir que adicionalmente existem ainda 31 agricultores a converterem um total de 11,2 ha para este tipo de produção.

3. Produção animal

No ramo da avicultura industrial, destaque para a produção de ovos, que rondou os 22,4 milhões de unidades, menos 29,4% que em 2013. Esta descida resultou em grande medida da necessidade de substituição de equipamentos nas explorações para cumprimento de legislação específica recente. O abate de frango atingiu as 3 757,2 toneladas (peso limpo), decrescendo 7,8% em relação a 2014.

Gráfico 3 – Produção de ovos e abate de frango



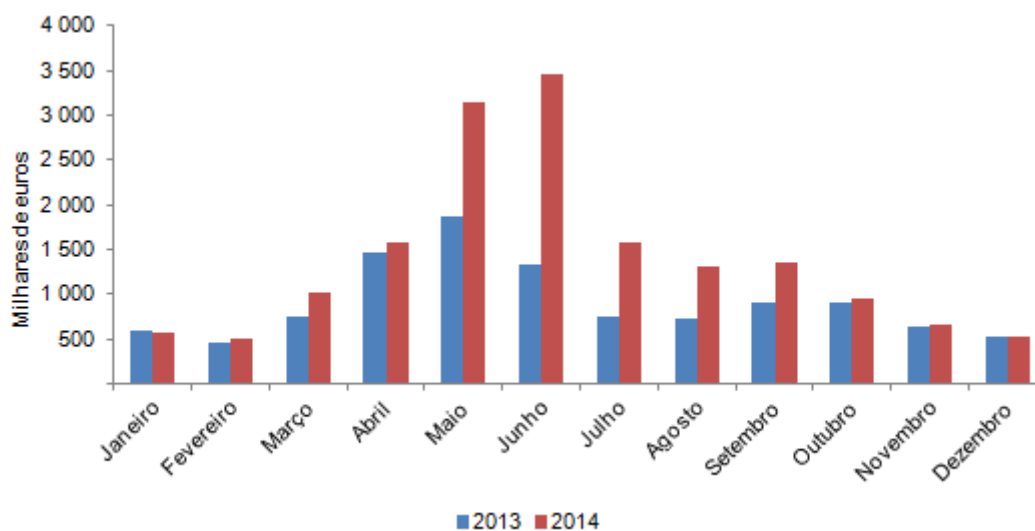
O total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população em 2014 foi de 921,7 toneladas (peso limpo), uma redução de 16,6% face a 2013. Esta evolução reflete a redução de bovinos abatidos (-12,8% em termos de peso), sendo que esta espécie representou, no ano em análise, 99,5% do total do gado abatido (95,1% em 2013). Com efeito, o abate de suínos tornou-se residual, tendo sido abatidas apenas 22 cabeças desta espécie (1 380 em 2013).

4. Pesca

Passando ao setor da pesca, é de referir que no final de 2014, encontravam-se licenciadas para a atividade 98 embarcações, menos oito que no ano anterior. O número de pescadores matriculados aumentou, passando de 434 em 2013 para 438 em 2014.

O total de pesca descarregada nos portos da Região aumentou 80,1% face a 2013, rondando as 7 513,7 toneladas. O valor correspondente a este quantitativo cifrou-se em 16,7 milhões de euros, uma variação positiva de 52,9% face ao ano anterior. Para o acréscimo verificado contribuiu fortemente o aumento na quantidade e no valor das capturas do atum e similares (de +204,4% no peso e de +116,0% no valor) comparativamente a 2013. O peixe-espada preto foi a segunda espécie mais capturada atingindo 1 913,2 t na quantidade (+8,9% face a 2013) e 6,2 milhões de euros (+17,3%) em valor. O preço médio do pescado na primeira venda passou de 2,62 € em 2013 para 2,22 € em 2014, o que representou um decréscimo de 15,1%.

Gráfico 4 – Valor da pesca descarregada nos portos da RAM



5. Contas económicas e exportações de produtos agrícolas

Os dados das CEAREG mostram que na Região Autónoma da Madeira a produção do ramo agrícola passou de 72,4 milhões de euros em 1995 para 117,3 milhões de euros em 2013. Entre 2012 e 2013 (anos para os quais os dados estão ainda no estado provisório), observou-se um crescimento de 5,7% em termos nominais naquela variável.

Do total da produção agrícola regional de 2013, 84,9% foi proveniente da componente vegetal e 11,7% da animal, sendo que as restantes parcelas derivaram de serviços agrícolas e atividades secundárias não agrícolas. A nível nacional o peso da produção vegetal foi inferior (57,1%), sucedendo o inverso na parte animal, que em termos médios nacionais se revelou mais preponderante (38,3%).

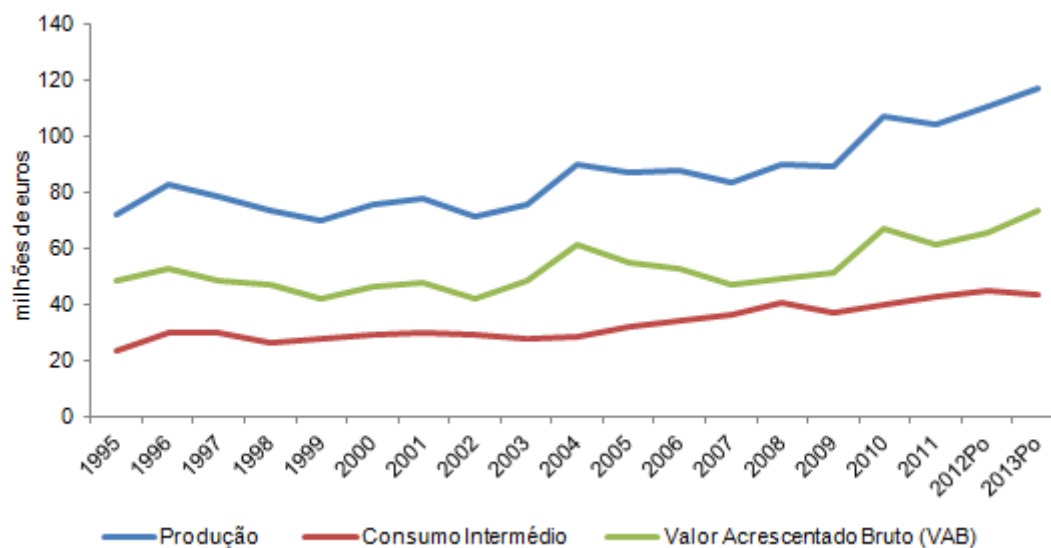
Desagregando a componente da produção vegetal (cujo total foi de 99,6 milhões de euros), constata-se que as parcelas mais representativas foram as hortícolas frescas (27,0 milhões de euros), os frutos subtropicais (17,4 milhões de euros) e a batata (17,3 milhões de euros).

A principal fatia da produção animal, cujo total foi de 13,8 milhões de euros, derivou da avicultura que representou mais de dois terços daquele valor.

À atividade agrícola está inerente a utilização de uma série de bens e serviços que constituem os consumos intermédios (e que não incluem os investimentos). Esta parcela cresceu de 23,9 milhões de euros em 1995 para 43,8 milhões em 2013.

A diferença entre produção agrícola e consumo intermédio constitui o chamado Valor Acrescentado Bruto (VAB) agrícola. Entre 1995 e 2013, esta variável passou de 48,6 para 73,4 milhões de euros. O VAB agrícola cresceu 11,3% em termos nominais entre 2012 e 2013.

Gráfico 5 – Produção, Consumo Intermédio e VAB agrícolas



No capítulo das exportações de produtos regionais, é de referir que no ano em análise, foram exportadas 15,6 mil toneladas de banana e 258,0 toneladas de batata-doce. De salientar ainda, a saída de cerca de 53 mil próteas e 8,9 milhares de hastes de *cymbidium*.

6. Preços Agrícolas

Em 2014, o índice de preços dos bens agrícolas no produtor diminuiu 5,8% comparativamente a 2013. Para a referida diminuição contribuíram essencialmente as reduções dos índices de preços da batata para consumo (-39,5%), das plantas e flores (-15,1%) e dos vegetais e produtos hortícolas (-13,3%).

No caso dos frutos a variação do índice foi pouco pronunciada (passando de 135,3 em 2013 para 134,9 em 2014), enquanto o índice de preços da produção animal observou um aumento de 14,6%.

1. Agricultura

1.1 – Utilização das terras, efetivos animais e máquinas agrícolas - 2009/2013

R. A. Madeira		Área: ha	
Rubricas	2009	2013	
Explorações (N.º)	13 611	12 068	
Explorações com Superfície Agrícola Utilizada (SAU) (N.º)	13 580	12 055	
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	5 428,4	5 262,2	
Terra arável	2 242,3	2 205,3	
Cereais para grão	61,3	76,2	
Prados temporários e culturas forrageiras	79,1	122,1	
Batata	542,4	516,9	
Culturas industriais	118,4	165,3	
Das quais: Cana-de-açúcar	114,9	155,5	
Hortícolas	1 010,2	839,5	
Flores e plantas ornamentais	54,3	59,2	
Batata doce e inhame	304,4	383,1	
Restantes culturas temporárias	2,9	1,2	
Pousio	69,4	41,8	
Horta familiar	183,1	146,3	
Culturas permanentes	2 482,4	2 388,9	
Frutos frescos	277,9	300,8	
Frutos subtropicais	848,9	900,5	
Dos quais: Banana	696,9	730,6	
Citrinos	99,9	83,6	
Frutos de casca rija	104,2	129,0	
Vinha	1 131,2	959,6	
Castas europeias	502,2	486,9	
Produtores diretos	623,9	469,4	
Uva de mesa	5,1	3,3	
Restantes culturas permanentes	20,3	15,5	
Pastagens permanentes em terra limpa	520,6	521,8	
Superfície Irrigável ⁽¹⁾	4 649,1	4 453,9	
Efetivos animais (N.º)			
Bovinos	4 503	4 599	
Suínos	16 579	4 585	
Ovinos	4 616	5 682	
Caprinos	7 066	6 740	
Máquinas agrícolas (N.º)			
Tratores	225	308	
Motocultivadores	570	602	
Motoenxadas	1 242	1 514	

(1) Inclui a horta familiar.

Notas: Os valores de 2013 resultam da extrapolação de uma amostra pelo que a soma dos parciais pode nem sempre corresponder ao total.

SAU = Terra Arável + Culturas Permanentes + Horta Familiar + Pastagens Permanentes

Fonte: INE, DREM, Recenseamento Agrícola 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013

1.2 - Explorações por natureza jurídica do produtor, classes de UTA, dimensão económica e orientação técnico-económica (OTE) - 2009/2013

R.A.Madeira	Unidade: N.º	
Rubricas	2009	2013
Explorações	13 611	12 068
Natureza jurídica		
Produtor singular	13 514	11 883
Sociedades	63	127
Outras	34	58
Classes Unidade Trabalho-Ano (UTA)		
< 1 UTA	7 139	6 528
1 - < 1,5 UTA	3 676	2 879
1,5 - < 3 UTA	2 596	2 366
≥ 3 UTA	200	296
Dimensão Económica		
< 8 000 €	11 592	9 716
8 000 - < 25 000 €	1 757	1 874
25 000 - < 100 000 €	210	425
≥ 100 000 €	52	54
Orientação Técnico-Económica (OTE)		
Policultura	3 898	3 517
Polipequária	55	68
Especializadas em culturas arvenses	1 908	3 070
Especializadas em culturas permanentes	4 514	3 514
Especializadas em granívoros	104	33
Especializadas em herbívoros	111	62
Especializadas em horticultura intensiva e floricultura	2 252	1 099
Mistas de culturas e criação de gado	751	669
Explorações não classificadas	18	38

Nota: Os valores de 2013 resultam da extrapolação de uma amostra pelo que a soma dos parciais pode nem sempre corresponder ao total.

Fonte: INE, DREM, Recenseamento Agrícola 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013

1.3 - População agrícola familiar e produtores agrícolas na RAM - 2009/2013

R.A.Madeira		Unidade: N.º	
Rubricas	2009	2013	
População Agrícola Familiar			
Indivíduos	40 760	34 977	
Homens	19 923	17 233	
Mulheres	20 837	17 744	
Idade			
Média (anos)	46	48	
< 35 anos	12 873	9 104	
35 a < 45 anos	5 460	4 764	
45 a < 65 anos	12 542	11 744	
≥ 65 anos	9 885	9 364	
Nível de instrução			
Nenhum	10 817	7 804	
Básico	23 984	21 611	
Secundário/Pós-secundário	3 796	3 666	
Superior	2 163	1 896	
Tempo de atividade			
Sem atividade	11 065	9 331	
Com atividade	29 695	25 646	
> 0 a < 50%	19 780	16 878	
50 a <100%	7 741	5 717	
Tempo completo	2 174	3 051	
Produtor agrícola singular			
Indivíduos	13 514	11 883	
Homens	7 118	6 198	
Mulheres	6 396	5 685	
Idade			
Média (anos)	60	61	
< 35 anos	433	248	
35 a < 45 anos	1 620	1 265	
45 a < 65 anos	5 929	5 208	
≥ 65 anos	5 532	5 163	
Nível de instrução			
Nenhum	4 217	3 055	
Básico	8 451	7 990	
Secundário/Pós-secundário	473	498	
Superior	373	340	
Tempo de atividade			
> 0 a < 50%	7 204	6 777	
50 a <100%	4 790	3 217	
Tempo completo	1 520	1 890	

Nota: Os valores de 2013 resultam da extrapolação de uma amostra pelo que a soma dos parciais pode nem sempre corresponder ao total.

Fonte: INE, DREM, Recenseamento Agrícola 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013

1.4 - Mão-de-obra agrícola não familiar e unidades de trabalho-ano (UTA) nas explorações agrícolas da RAM - 2009/2013

R.A.Madeira	Unidade: N.º	
Rubricas	2009	2013
Trabalhadores Permanentes		
Total de indivíduos	1 072	1 413
Homens	798	1 108
Mulheres	274	306
Tempo de atividade		
> 0 a < 50%	312	531
50 a <100%	235	259
Tempo completo	525	624
Idade		
< 25 anos	39	55
25 a < 55 anos	785	1 077
55 a < 65 anos	172	225
≥ 65 anos	76	56
Trabalhadores eventuais		
Dias	232 146	157 692
Homens (nº dias)	192 747	137 002
Mulheres (nº dias)	39 399	20 689
Trabalhadores não contratados diretamente pelo produtor (nº horas)	198 365	130 711
Unidades de Trabalho-Ano		
Total (UTA)	14 360	12 775
Mão-de-obra familiar	12 445	11 053
Produtor	6 913	5 924
Cônjuge	2 968	2 380
Outros membros da família	2 564	2 749
Mão-de-obra não familiar	1 915	1 722
Trabalhadores permanentes	773	948
Trabalhadores eventuais	1 032	701
Não contratada pelo produtor	110	73

Nota: Os valores de 2013 resultam da extrapolação de uma amostra pelo que a soma dos parciais pode nem sempre corresponder ao total.

Fonte: INE, DREM, Recenseamento Agrícola 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013

1.5 - Estimativa da área e produção de algumas culturas temporárias

R. A. Madeira

Culturas	2012		2013		2014	
	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t
Abóbora	21	504	22	645	21	645
Alface	97	2 904	98	2 933	100	2 992
Batata	1 539	45 954	1 579	47 150	1 208	36 087
Batata-doce	520	10 920	541	12 942	546	13 194
Cana-de-açúcar	125	5 720	130	5 825	156	7 586
Cebola	86	3 013	90	3 163	95	3 321
Cenoura	40	1 590	44	1 670	43	1 636
Courgette	x	x	x	120	2	120
Couve bróculo	57	1 444	57	1 444	57	1 444
Couve flor	37	1 155	37	1 155	36	1 120
Couve repolho	88	4 410	91	4 101	92	4 142
Feijão maduro	80	1 198	82	1 222	83	1 235
Feijão verde	99	1 403	100	1 403	100	1 403
Inhame	31	628	31	628	31	628
Milho p/ maçaroca	100	4 452	105	3 161	105	3 161
Morango	5	175	5	175	4	123
Nabo	20	600	20	600	20	600
Pepino	x	x	x	250	6	258
Pimento	x	x	x	120	3	120
Tomate	198	9 979	179	10 778	161	7 544

Fonte: DRADR - Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

1.6 - Estimativa da área e produção de algumas culturas permanentes⁽¹⁾

R. A. Madeira

Culturas	2012		2013		2014	
	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t
Abacate	36	525	36	525	41	525
Ameixa	47	255	48	273	45	303
Anona	107	840	115	1 100	115	1 104
Banana	718	17 301	722	16 174	736	19 079
Castanha	94	76	94	94	94	94
Cereja	64	237	64	237	64	249
Kiw i	10	150	11	158	11	158
Limão	81	1 242	81	1 242	81	1 242
Maçã	95	1 790	94	1 581	94	1 454
Manga	19	190	19	190	19	237
Maracujá	21	208	22	137	23	140
Papaia	4	187	4	187	5	229
Pera	24	349	24	349	24	349
Pero para sidra	50	756	52	809	64	999
Tangerina	13	106	14	149	15	155
Vinha (<i>vitis vinifera</i>)	476	5 030	471	4 541	454	4 218

Fonte: DRADR - Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

⁽¹⁾ A superfície ocupada pelas árvores de fruto engloba os pomares em povoamento regular, assim como a correspondente à dos pés dispersos.

1.7 - Venda de plantas hortícolas e aromáticas em modo de produção convencional por viveiristas regionais⁽¹⁾

R. A. Madeira		Unidade: N.º	
Culturas	Plantas vendidas		
	2013	2014	
Abóbora	45 372	36 121	
Acelga	26 403	73 801	
Aipo	9 408	75 347	
Alface	2 021 838	3 660 617	
Alho francês	201 505	730 982	
Basilico	2 505	37 785	
Beringela	7 191	6 011	
Beterraba	137 552	186 257	
Bróculos	497 471	638 252	
Cebola	1 418 933	1 494 022	
Cenoura	92 817	38 000	
Chicória	10 837	8 690	
Coentros	35 756	401 601	
Courgette	15 008	15 000	
Couve flor	210 964	191 268	
Couves	1 908 640	2 420 711	
Feijão maduro	2 000	100 000	
Milho doce	208 833	304 780	
Nabo	356 634	357 324	
Pepino	127 144	54 097	
Pimenta	2 669	10 853	
Pimento	124 085	117 287	
Rúcula	43 017	96 473	
Salsa	46 050	177 655	
Segurelha	1 434	75 430	
Tomate	521 484	403 808	
Tomateiro arbóreo	3 592	2 878	
Outras aromáticas	16 364	26 836	
Outras hortícolas	44 669	36	

Fonte: DRADR - Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

⁽¹⁾ Inclui os serviços da DRADR e viveiristas certificados pela DRADR.

1.8 - Espécies de permanentes vendidas por viveiristas regionais⁽¹⁾

R. A. Madeira		Unidade: N.º	
Culturas	Plantas vendidas		
	2013	2014	
Abacateiro	1 611	353	
Ameixeira	711	586	
Amoreira	329	65	
Anoneira	4 513	1 625	
Araçaleiro	545	642	
Bananeira	11 445	22 697	
Castanheiro	173	382	
Cerejeira	655	240	
Figueira	820	698	
Goiabeira	632	703	
Laranjeira	2 759	638	
Limoeiro	7 150	3 414	
Macieira	1 913	3 127	
Mangueiro	2 431	528	
Maracujazeiro	8 148	5 256	
Nespereira	474	489	
Papaieira	5 569	2 892	
Pessegueiro	350	31	
Pitangueira	650	886	
Romanzeira	224	101	
Tangerineira	2 152	1 112	
Vinha (bachelos ou porta-enxertos)	16 404	7 865	
Vinha (enxertos prontos)	8 882	5 145	
Outras	2 634	1 363	

Fonte: DRADR - Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

⁽¹⁾ Inclui os serviços da DRADR e viveiristas certificados pela DRADR.

1.9 - Venda de plantas ornamentais por viveiristas regionais⁽¹⁾

R. A. Madeira		Unidade: N.º	
Espécie	Plantas vendidas		
	2013	2014	
Acácia-rubra	5 240	3 400	
Amores-perfeitos	9 882	14 900	
Antúrios	1 977	5 858	
Cardeais (Hibiscos)	4 640	1 780	
Cateleias	6 372	2 097	
Cedros	10 000	12 300	
Celósias	1 500	1 500	
Cíclames	2 060	2 060	
Cimbídios	4 352	18 161	
Ciprestes	4 300	3 200	
Crisântemos	1 500	1 000	
Cravinas	2 000	2 000	
Cúfeas	8 800	4 400	
Estrelícias	1 710	1 360	
Faias	25 300	25 180	
Feto real	2 000	2 000	
Fuchsia	600	2 500	
Heras	12 000	5 400	
Iresine	0	6 000	
Hortênsias (Novelos)	15 490	11 990	
Kalanchoe	530	2 500	
Loureiro	16 950	23 500	
Malvas (Gerânios)	6 700	6 500	
Maravilhas	8 400	8 000	
Outras orquídeas	3 085	2 019	
Petúnias (Surfínias)	9 545	9 000	
Pluméria (Planta-dos-dentes)	5 550	7 059	
Poinsetias (Manhãs-de-Páscoa)	36 380	40 100	
Prímulas	0	3 500	
Proteas	1 750	3 401	
Ruscus	2 000	1 000	
Tuyas	7 530	3 200	
Urzes (Erica)	32 680	17 500	
Vinhático	8 500	7 300	
Outras ornamentais	164 310	17 028	

Fonte: DRADR - Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

⁽¹⁾ Inclui os serviços da DRADR e viveiristas certificados pela DRADR.

1.10 - Produtores e áreas em modo de produção biológico (MPB)

R. A. Madeira

Ano: 2014

Cultura	Modo de produção biológico		Em conversão		Totais	
	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores
	ha	N.º	ha	N.º	ha	N.º
Total	144,99	89	11,22	31	156,21	102
Total agrícola	140,20	89	11,22	31	151,42	102
Banana	5,96	14	1,64	6	7,60	20
Fruticultura	41,44	52	3,66	18	45,10	68
Frutos secos	21,47	13	0,43	1	21,90	13
Horticultura	12,39	34	1,57	10	13,96	43
Pastagens	21,23	3	0,00	0	21,23	3
Plantas forrageiras	15,65	2	0,00	0	15,65	2
Plantas aromáticas	0,18	3	0,00	0	0,18	3
Pousio	7,70	10	1,45	5	9,15	15
Vinha	5,98	10	1,42	5	7,40	15
Outras áreas	8,20	16	1,05	7	9,25	23
Área florestal	4,79	8	0,00	0	4,79	8

Fonte: DRADR - Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

1.11 - Comercialização de banana, por categoria e mês

R. A. Madeira

Meses	Total			Categoria extra		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
	Kg		%	Kg		%
Total	15 403 640	18 170 261	18,0	9 020 574	11 124 052	23,3
Janeiro	844 811	1 090 758	29,1	460 615	689 350	49,7
Fevereiro	743 850	865 068	16,3	407 728	565 607	38,7
Março	797 402	965 105	21,0	408 442	633 131	55,0
Abril	1 042 303	1 253 444	20,3	610 096	801 873	31,4
Maió	1 338 404	1 677 568	25,3	822 256	1 073 108	30,5
Junho	1 183 888	1 926 972	62,8	702 916	1 211 335	72,3
Julho	1 566 761	2 023 754	29,2	962 353	1 232 704	28,1
Agosto	1 995 044	1 849 924	-7,3	1 219 002	1 152 906	-5,4
Setembro	1 840 423	2 314 672	25,8	1 091 944	1 408 807	29,0
Outubro	1 809 120	1 977 296	9,3	1 003 459	1 051 161	4,8
Novembro	1 330 774	1 330 964	0,0	777 393	752 930	-3,1
Dezembro	910 860	894 736	-1,8	554 370	551 140	-0,6

R. A. Madeira

Meses	Primeira categoria			Segunda categoria		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
	Kg		%	Kg		%
Total	3 126 376	3 535 913	13,1	3 256 690	3 510 296	7,8
Janeiro	178 870	188 636	5,5	205 326	212 772	3,6
Fevereiro	156 619	139 814	-10,7	179 503	159 647	-11,1
Março	178 500	160 716	-10,0	210 460	171 258	-18,6
Abril	205 070	216 614	5,6	227 137	234 957	3,4
Maió	253 005	301 826	19,3	263 143	302 634	15,0
Junho	233 146	359 929	54,4	247 826	355 708	43,5
Julho	286 491	395 290	38,0	317 917	395 760	24,5
Agosto	368 416	362 832	-1,5	407 626	334 186	-18,0
Setembro	391 547	483 874	23,6	356 932	421 991	18,2
Outubro	406 399	455 133	12,0	399 262	471 002	18,0
Novembro	288 946	294 729	2,0	264 435	283 305	7,1
Dezembro	179 367	176 520	-1,6	177 123	167 076	-5,7

Fonte: DRADR - Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

1.12 - Produção de uvas de castas *Vitis Vinifera*

Ano: 2014

Rubricas	Viticultores	Produção							
		Total	Boal	Complexa	Malvasias	Sercial	Tinta negra	Verdelho	Outras castas
	N.º	kg							
Total R. A. Madeira	1 315	4 218 060	131 037	145 467	81 377	43 610	3 572 894	130 233	113 442
Calheta	63	159 179	82 166	33 049	169	547	515	33 773	8 960
Câmara de Lobos	651	2 403 872	33 406	25 749	217	16 634	2 307 331	14 300	6 235
Funchal	97	13 380	1 326	10 566	0	132	0	593	763
Machico	4	22 437	0	0	0	0	0	268	22 169
Ponta de Sol	2	268	0	0	0	0	268	0	0
Porto Moniz	55	96 628	0	10 525	0	18 471	0	33 376	34 256
Ribeira Brava	28	60 257	12 241	106	829	242	45 523	1 048	268
Santa Cruz	5	4 147	1 808	1 057	0	650	0	250	382
Santana	79	136 546	0	32 594	79 341	2 640	95	5 367	16 509
São Vicente	311	1 306 386	0	31 821	821	4 294	1 219 162	41 258	9 030
Porto Santo	20	14 960	90	0	0	0	0	0	14 870

Fonte: IVBAM - Instituto do Vinho, Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

1.13 - Produção de vinho (sem álcool vínico), por ano de vindima

R. A. Madeira

Unidade: hl

Rubricas	Total		Branco		Rosado		Tinto	
	2013	2014Po	2013	2014Po	2013	2014Po	2013	2014Po
Vinho licoroso com DOP	33 566	32 659	//	//	//	//	//	//
Vinho com DOP "Madeira" ⁽¹⁾	33 276	31 847	//	//	//	//	//	//
Vinho licoroso ⁽²⁾	290	812	//	//	//	//	//	//
Vinho com DOP «Madeirense» ⁽³⁾	1 270	1 261	338	444	366	410	566	408
Vinho com IGP "Terras Madeirenses" ⁽⁴⁾	35	15	15	15	0	0	21	0
Outros vinhos ⁽⁵⁾	2 405	1 915	268	134	0	1	//	//
<i>Vitis vinifera</i>	1 112	334	268	134	0	1	844	199
Híbridos produtores diretos	1 293	1 581	//	//	//	//	//	//

Fonte: IVBAM - Instituto do Vinho, Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

⁽¹⁾ - Vinho com "DOP «Madeira»" - vinho licoroso com denominação de origem protegida «Madeira».

⁽²⁾ - Vinho Licoroso - Vinho licoroso produzido na RAM suscetível de obter a "DOP «Madeira»".

⁽³⁾ - Vinho com "DOP «Madeirense»" - vinho com denominação de origem protegida «Madeirense».

⁽⁴⁾ - Vinho com "IGP «Terras Madeirenses»" - vinho com indicação geográfica protegida «Terras Madeirenses».

⁽⁵⁾ - Outros "Vinhos" - Vinhos produzidos na RAM sem DO e sem IG.

1.14 - Algumas produções regionais agrícolas e agroindustriais

R. A. Madeira

Anos	Requeijão e queijo fresco	Mel	Mel de cana	Rum agrícola a 100%	Leite
	t		milhares de litros		
2012	189	33	124	163	1 143
2013	179	28	103	183	1 204
2014	205	30	118	221	1 440

Fontes: DREM - Direção Regional de Estatística da Madeira

DRADR - Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

IVBAM - Instituto do Vinho, Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

1.15 - Estimativa anual dos principais grupos de efetivos animais

R. A. Madeira

Unidade: cab.

Efetivo	2013	2014
Bovinos	4 381	3 703
Suínos	4 260	4 353
Caprinos	5 415	5 623
Ovinos	3 869	4 058

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

1.16 - Produção de ovos e abate de frango e coelhos

R. A. Madeira

Meses	Produção de ovos			Abate de frango			Abate de coelhos		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
	milhares		%	t		%	Kg		%
Total	31 720	22 402	-29,4	4 074,5	3 757,2	-7,8	102	115	12,7
Janeiro	2 204	1 971	-10,6	370,3	226,9	-38,7	0	20	//
Fevereiro	2 590	2 161	-16,6	327,5	277,0	-15,4	0	0	//
Março	3 062	2 337	-23,7	321,1	294,1	-8,4	58	0	-100,0
Abril	2 978	2 321	-22,1	374,2	293,2	-21,6	0	13	//
Maior	2 789	2 242	-19,6	374,2	349,4	-6,6	0	18	//
Junho	2 419	2 128	-12,0	315,0	318,1	1,0	15	0	-100,0
Julho	2 260	1 786	-21,0	341,7	414,3	21,2	14	18	28,6
Agosto	2 507	1 558	-37,8	376,8	391,6	3,9	0	0	//
Setembro	2 780	1 302	-53,2	281,4	348,5	23,8	0	19	//
Outubro	2 967	1 311	-55,8	330,3	230,2	-30,3	0	0	//
Novembro	2 749	1 471	-46,5	296,6	272,6	-8,1	15	0	-100,0
Dezembro	2 415	1 815	-24,9	365,4	341,1	-6,6	0	27	//

Fonte: DREM - Direção Regional de Estatística da Madeira

1.17 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as principais espécies

R. A. Madeira

Meses	Bovinos						Suínos					
	Cabeças		Variação	Peso		Variação	Cabeças		Variação	Peso		Variação
	2013	2014		2013	2014		2013	2014		2013	2014	
	N.º		%	t		%	N.º		%	t		%
Total	4 687	3 876	-17,3	1 051,4	916,7	-12,8	1 380	22	-98,4	51,0	2,4	-95,3
Janeiro	350	246	-29,7	74,8	56,5	-24,5	202	0	-100,0	9,6	0,0	-100,0
Fevereiro	261	224	-14,2	57,8	53,5	-7,4	68	2	-97,1	2,9	0,1	-96,6
Março	310	231	-25,5	68,2	54,6	-19,9	112	0	-100,0	3,7	0,0	-100,0
Abril	353	323	-8,5	79,2	76,1	-3,9	321	2	-99,4	8,7	0,2	-97,7
Maió	316	250	-20,9	70,7	60,6	-14,3	109	2	-98,2	3,6	0,2	-94,4
Junho	380	345	-9,2	80,5	83,5	3,7	213	4	-98,1	6,1	0,5	-91,8
Julho	484	398	-17,8	106,8	97,5	-8,7	139	0	-100,0	6,9	0,0	-100,0
Agosto	639	473	-26,0	146,2	111,8	-23,5	2	0	-100,0	0,2	0,0	-100,0
Setembro	394	405	2,8	89,2	98,0	9,9	115	0	-100,0	4,6	0,0	-100,0
Outubro	387	298	-23,0	89,2	68,6	-23,1	64	0	-100,0	2,1	0,0	-100,0
Novembro	262	224	-14,5	61,8	53,1	-14,1	12	0	-100,0	0,5	0,0	-100,0
Dezembro	551	459	-16,7	126,9	102,9	-18,9	23	12	-47,8	2,2	1,4	-36,4

R. A. Madeira

Meses	Ovinos						Caprinos					
	Cabeças		Variação	Peso		Variação	Cabeças		Variação	Peso		Variação
	2013	2014		2013	2014		2013	2014		2013	2014	
	N.º		%	t		%	N.º		%	t		%
Total	99	82	-17,2	1,3	0,9	-30,8	115	136	18,3	1,8	1,8	0,0
Janeiro	0	0	//	0,0	0,0	//	0	2	//	0,0	ø	//
Fevereiro	2	0	-100,0	ø	0,0	//	1	1	0,0	ø	ø	//
Março	54	2	-96,3	0,6	ø	//	58	5	-91,4	0,5	0,1	-80,0
Abril	12	73	508,3	0,1	0,7	600,0	2	83	4 050,0	0,1	0,9	800,0
Maió	0	3	//	0,0	0,1	//	6	6	0,0	0,1	0,1	0,0
Junho	10	1	-90,0	0,1	ø	//	4	5	25,0	0,1	0,1	0,0
Julho	8	0	-100,0	0,2	0,0	-100,0	11	7	-36,4	0,2	0,1	-50,0
Agosto	4	0	-100,0	0,1	0,0	-100,0	3	6	100,0	0,1	0,1	0,0
Setembro	2	0	-100,0	ø	0,0	//	7	7	0,0	0,2	0,1	-50,0
Outubro	1	0	-100,0	ø	0,0	//	5	1	-80,0	0,1	ø	//
Novembro	4	1	-75,0	0,1	ø	//	14	9	-35,7	0,3	0,2	-33,3
Dezembro	2	2	0,0	0,1	0,1	0,0	4	4	0,0	0,1	0,1	0,0

Fonte: DREM - Direção Regional de Estatística da Madeira

2. Pesca

2.1 - Embarcações licenciadas por segmento de pesca

R. A. Madeira

Rubricas	Embarcações					
	N.º		GT		kw	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Total	106	98	2 121	2 093	10 444	10 127
Artes fixas pequena pesca <12m	76	68	237	205	2 743	2 407
Artes fixas >= 12m	27	27	1 748	1 752	6 924	6 942
Cerco	3	3	136	136	777	777

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

2.2 - Pescadores matriculados em 31-XII, por segmento de pesca

R. A. Madeira

Unidade: N.º

Rubricas	Total geral		Pescadores					
			Entre 16 e 34 anos		Entre 35 e 54 anos		Mais de 55 anos	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Total	434	438	101	130	244	235	89	73
Cerco local	98	96	30	38	40	37	28	21
Cerco costeiro	55	57	5	10	30	28	20	19
Polivalente local	122	123	40	51	62	57	20	15
Polivalente costeiro	108	111	26	31	61	62	21	18
Polivalente largo	51	51	0	0	51	51	0	0

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

2.3 - Licenças de pesca emitidas por tipo de arte

R. A. Madeira

Unidade: N.º

Rubricas	2013	2014
Total	376	373
Anzol	248	259
Armadilhas	48	44
Cerco	3	3
Outras artes	77	67

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

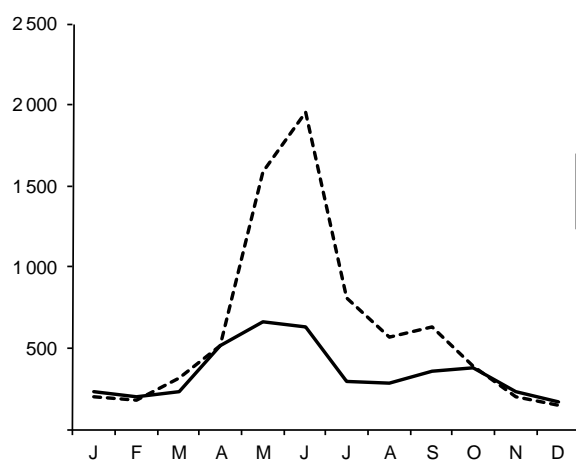
2.4 - Pesca descarregada

R. A. Madeira

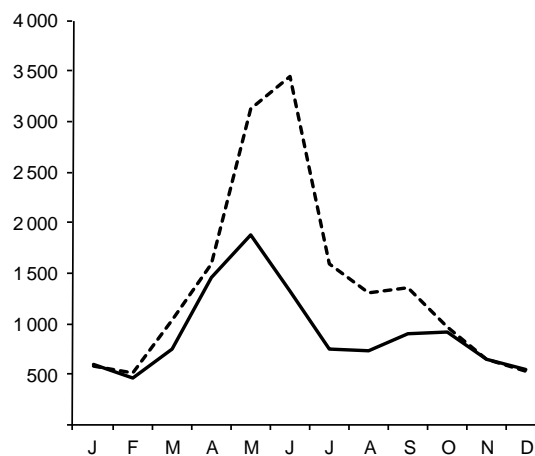
Meses	Quantidade			Valor			Preço médio		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
	kg		%	euros		%	euros		%
Total	4 171 540	7 513 673	80,1	10 919 948	16 691 221	52,9	2,62	2,22	-15,1
Janeiro	227 844	197 539	-13,3	588 660	577 642	-1,9	2,58	2,92	13,2
Fevereiro	195 392	182 096	-6,8	453 747	504 749	11,2	2,32	2,77	19,4
Março	235 339	320 288	36,1	746 373	1 030 020	38,0	3,17	3,22	1,4
Abril	518 254	518 522	0,1	1 460 924	1 586 289	8,6	2,82	3,06	8,5
Maió	664 802	1 589 341	139,1	1 875 361	3 132 174	67,0	2,82	1,97	-30,1
Junho	631 414	1 955 522	209,7	1 324 332	3 450 249	160,5	2,10	1,76	-15,9
Julho	289 323	808 254	179,4	743 035	1 586 906	113,6	2,57	1,96	-23,6
Agosto	288 515	570 840	97,9	723 810	1 312 943	81,4	2,51	2,30	-8,3
Setembro	353 831	627 841	77,4	906 309	1 363 537	50,4	2,56	2,17	-15,2
Outubro	373 119	393 322	5,4	910 671	962 243	5,7	2,44	2,45	0,2
Novembro	229 680	203 561	-11,4	648 696	651 532	0,4	2,82	3,20	13,3
Dezembro	164 028	146 547	-10,7	538 031	532 936	-0,9	3,28	3,64	10,9

Fonte: DRP - Direção Regional das Pescas

Quantidade (t)



Valor (milhares de euros)



2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continua)

R. A. Madeira

Espécies	Janeiro									
	Quantidade (kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2013	(%)	2014	(%)	2013	(%)	2014	(%)	Quantidade	Valor
Total	227 844	100,0	197 539	100,0	588 660	100,0	577 642	100,0	-13,3	-1,9
Abrótea	914	0,4	99	ə	2 487	0,4	424	0,1	-89,2	-83,0
Atum e Similares	11 616	5,1	2 595	1,3	41 885	7,1	14 655	2,5	-77,7	-65,0
Bicuda	197	0,1	427	0,2	689	0,1	1 440	0,2	116,8	109,0
Bodião	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	//	//
Boga	1 168	0,5	173	0,1	804	0,1	187	ə	-85,2	-76,7
Cavala	6 007	2,6	18 631	9,4	10 629	1,8	22 718	3,9	210,2	113,7
Cherne	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	//	//
Chicharro	39 486	17,3	37 839	19,2	41 009	7,0	55 334	9,6	-4,2	34,9
Garoupa	189	0,1	30	ə	1 462	0,2	281	ə	-84,1	-80,8
Goraz	14	ə	0	0,0	131	ə	0	0,0	-100,0	-100,0
Peixe - Espada Preto	153 220	67,2	131 356	66,5	461 242	78,4	469 406	81,3	-14,3	1,8
Pargo	588	0,3	252	0,1	3 309	0,6	1 902	0,3	-57,1	-42,5
Sargos	15	ə	18	ə	75	ə	102	ə	20,0	36,0
Xara Branca	11 379	5,0	4 093	2,1	15 614	2,7	5 925	1,0	-64,0	-62,1
Outros	3 050	1,3	2 028	1,0	9 324	1,6	5 268	0,9	-33,5	-43,5

R. A. Madeira

Espécies	Fevereiro									
	Quantidade (kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2013	(%)	2014	(%)	2013	(%)	2014	(%)	Quantidade	Valor
Total	195 392	100,0	182 096	100,0	453 747	100,0	504 749	100,0	-6,8	11,2
Abrótea	931	0,5	994	0,5	2 257	0,5	2 483	0,5	6,8	10,0
Atum e Similares	1 255	0,6	989	0,5	7 532	1,7	5 793	1,1	-21,2	-23,1
Bicuda	305	0,2	491	0,3	1 004	0,2	1 726	0,3	61,0	71,9
Bodião	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	//	//
Boga	2 029	1,0	1 418	0,8	1 018	0,2	1 212	0,2	-30,1	19,1
Cavala	12 046	6,2	8 045	4,4	10 511	2,3	10 597	2,1	-33,2	0,8
Cherne	35	ə	17	ə	479	0,1	232	ə	-51,4	-51,6
Chicharro	31 182	16,0	34 072	18,7	34 726	7,7	37 214	7,4	9,3	7,2
Garoupa	225	0,1	152	0,1	1 752	0,4	1 133	0,2	-32,4	-35,3
Goraz	12	ə	22	ə	99	ə	201	ə	83,3	103,0
Peixe - Espada Preto	134 124	68,6	129 072	70,9	371 584	81,9	424 327	84,1	-3,8	14,2
Pargo	420	0,2	800	0,4	2 733	0,6	5 286	1,0	90,5	93,4
Sargos	119	0,1	33	ə	691	0,2	187	ə	-72,3	-72,9
Xara Branca	8 287	4,2	2 428	1,3	11 318	2,5	3 831	0,8	-70,7	-66,2
Outros	4 420	2,3	3 565	2,0	8 045	1,8	10 526	2,1	-19,3	30,8

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Março									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2013	(%)	2014	(%)	2013	(%)	2014	(%)	Quantidade	Valor
Total	235 339	100,0	320 288	100,0	746 373	100,0	1 030 020	100,0	36,1	38,0
Abrótea	930	0,4	853	0,3	2 875	0,4	2 395	0,2	-8,3	-16,7
Atum e Similares	55 146	23,4	54 613	17,1	264 574	35,4	284 677	27,6	- 1,0	7,6
Bicuda	127	0,1	4	e	444	0,1	20	e	-96,9	-95,5
Bodião	0	0,0	93	e	0	0,0	378	e	//	//
Boga	1 090	0,5	95	e	764	0,1	86	e	-91,3	-88,7
Cavala	11 508	4,9	10 348	3,2	9 230	1,2	14 207	1,4	-10,1	53,9
Cherne	83	e	130	e	1 176	0,2	1 530	0,1	56,6	30,1
Chicharro	36 253	15,4	44 031	13,7	51 636	6,9	53 240	5,2	21,5	3,1
Garoupa	85	e	250	0,1	819	0,1	1 708	0,2	194,1	108,5
Goraz	39	e	16	e	349	e	113	e	-59,0	-67,6
Peixe - Espada Preto	115 646	49,1	195 265	61,0	384 135	51,5	633 521	61,5	68,8	64,9
Pargo	321	0,1	616	0,2	2 497	0,3	3 605	0,3	91,9	44,4
Sargos	119	0,1	21	e	757	0,1	102	e	- 82,4	- 86,5
Xara Branca	7 104	3,0	5 948	1,9	10 587	1,4	8 876	0,9	-16,3	-16,2
Outros	6 889	2,9	8 007	2,5	16 528	2,2	25 562	2,5	16,2	54,7

R. A. Madeira

Espécies	Abril									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2013	(%)	2014	(%)	2013	(%)	2014	(%)	Quantidade	Valor
Total	518 254	100,0	518 522	100,0	1 460 924	100,0	1 586 289	100,0	0,1	8,6
Abrótea	1 551	0,3	1 638	0,3	3 276	0,2	4 061	0,3	5,6	24,0
Atum e Similares	329 197	63,5	310 706	59,9	1 012 304	69,3	1 006 624	63,5	-5,6	-0,6
Bicuda	39	e	152	e	109	e	545	e	289,7	400,0
Bodião	52	e	34	e	251	e	160	e	-34,6	-36,3
Boga	1 070	0,2	186	e	747	0,1	209	e	- 82,6	- 72,0
Cavala	14 220	2,7	15 020	2,9	15 072	1,0	18 663	1,2	5,6	23,8
Cherne	31	e	122	e	387	e	1 503	0,1	293,5	288,4
Chicharro	41 316	8,0	37 558	7,2	42 166	2,9	48 266	3,0	-9,1	14,5
Garoupa	300	0,1	441	0,1	2 348	0,2	3 155	0,2	47,0	34,4
Goraz	81	e	52	e	584	e	273	e	-35,8	-53,3
Peixe - Espada Preto	114 863	22,2	137 657	26,5	339 784	23,3	452 269	28,5	19,8	33,1
Pargo	944	0,2	1 213	0,2	4 934	0,3	6 853	0,4	28,5	38,9
Sargos	145	e	51	e	793	0,1	229	e	- 64,8	- 71,1
Xara Branca	4 844	0,9	2 591	0,5	5 960	0,4	4 000	0,3	-46,5	-32,9
Outros	9 601	1,9	11 104	2,1	32 207	2,2	39 480	2,5	15,7	22,6

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Maio									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2013	(%)	2014	(%)	2013	(%)	2014	(%)	Quantidade	Valor
Total	664 802	100,0	1 589 341	100,0	1 875 361	100,0	3 132 174	100,0	139,1	67,0
Abrótea	2 184	0,3	452	ø	4 397	0,2	1 059	ø	-79,3	-75,9
Atum e Similares	389 933	58,7	1 296 636	81,6	1 206 578	64,3	2 412 392	77,0	232,5	99,9
Bicuda	10	ø	23	ø	37	ø	97	ø	130,0	162,2
Bodião	166	ø	42	ø	699	ø	181	ø	-74,7	-74,1
Boga	1 280	0,2	473	ø	661	ø	478	ø	-63,0	-27,7
Cavala	11 711	1,8	13 394	0,8	12 847	0,7	12 492	0,4	14,4	-2,8
Cherne	72	ø	23	ø	889	ø	274	ø	-68,1	-69,2
Chicharro	46 112	6,9	38 285	2,4	40 991	2,2	30 804	1,0	-17,0	-24,9
Garoupa	479	0,1	123	ø	3 335	0,2	798	ø	-74,3	-76,1
Goraz	48	ø	7	ø	273	ø	33	ø	-85,4	-87,9
Peixe - Espada Preto	191 954	28,9	223 161	14,0	536 202	28,6	623 522	19,9	16,3	16,3
Pargo	1 014	0,2	259	ø	4 850	0,3	1 379	ø	-74,5	-71,6
Sargos	79	ø	55	ø	346	ø	242	ø	-30,4	-30,1
Xara Branca	3 193	0,5	3 276	0,2	4 929	0,3	4 688	0,1	2,6	-4,9
Outros	16 569	2,5	13 133	0,8	58 327	3,1	43 733	1,4	-20,7	-25,0

R. A. Madeira

Espécies	Junho									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2013	(%)	2014	(%)	2013	(%)	2014	(%)	Quantidade	Valor
Total	631 414	100,0	1 955 522	100,0	1 324 332	100,0	3 450 249	100,0	209,7	160,5
Abrótea	448	0,1	834	ø	994	0,1	1 904	0,1	86,2	91,5
Atum e Similares	391 053	61,9	1 665 390	85,2	784 140	59,2	2 751 463	79,7	325,9	250,9
Bicuda	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	//	//
Bodião	134	ø	135	ø	540	ø	596	ø	0,7	10,4
Boga	464	0,1	61	ø	377	ø	83	ø	-86,9	-78,0
Cavala	11 574	1,8	14 842	0,8	15 632	1,2	14 855	0,4	28,2	-5,0
Cherne	66	ø	90	ø	744	0,1	1 048	ø	36,4	40,9
Chicharro	37 123	5,9	30 441	1,6	40 630	3,1	18 566	0,5	-18,0	-54,3
Garoupa	84	ø	3 367	0,2	500	ø	17 718	0,5	3 908,3	3 443,6
Goraz	11	ø	21	ø	73	ø	139	ø	90,9	90,4
Peixe - Espada Preto	167 834	26,6	216 027	11,0	416 681	31,5	569 215	16,5	28,7	36,6
Pargo	390	0,1	634	ø	1 885	0,1	3 418	0,1	62,6	81,3
Sargos	35	ø	31	ø	152	ø	150	ø	-11,4	-1,3
Xara Branca	6 313	1,0	3 253	0,2	12 260	0,9	4 211	0,1	-48,5	-65,7
Outros	15 884	2,5	20 397	1,0	49 723	3,8	66 882	1,9	28,4	34,5

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Julho									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2013	(%)	2014	(%)	2013	(%)	2014	(%)	Quantidade	Valor
Total	289 323	100,0	808 254	100,0	743 035	100,0	1 586 906	100,0	179,4	113,6
Abrótea	1 156	0,4	1 747	0,2	2 736	0,4	3 696	0,2	51,1	35,1
Atum e Similares	115 262	39,8	602 858	74,6	303 018	40,8	1 035 324	65,2	423,0	241,7
Bicuda	127	ø	15	ø	381	0,1	59	ø	-88,2	-84,5
Bodião	238	0,1	116	ø	1 036	0,1	530	ø	-51,3	-48,8
Boga	525	0,2	812	0,1	373	0,1	920	0,1	54,7	146,6
Cavala	12 710	4,4	7 123	0,9	20 521	2,8	14 628	0,9	-44,0	-28,7
Cherne	34	ø	114	ø	374	0,1	1 527	0,1	235,3	308,3
Chicharro	37 079	12,8	23 486	2,9	47 634	6,4	19 983	1,3	-36,7	-58,0
Garoupa	184	0,1	263	ø	1 325	0,2	1 429	0,1	42,9	7,8
Goraz	9	ø	35	ø	56	ø	194	ø	288,9	246,4
Peixe - Espada Preto	94 739	32,7	144 186	17,8	279 696	37,6	426 814	26,9	52,2	52,6
Pargo	499	0,2	1 222	0,2	2 777	0,4	5 474	0,3	144,9	97,1
Sargos	29	ø	85	ø	112	ø	317	ø	193,1	183,0
Xara Branca	3 402	1,2	4 359	0,5	6 377	0,9	7 001	0,4	28,1	9,8
Outros	23 330	8,1	21 833	2,7	76 618	10,3	69 010	4,3	-6,4	-9,9

R. A. Madeira

Espécies	Agosto									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2013	(%)	2014	(%)	2013	(%)	2014	(%)	Quantidade	Valor
Total	288 515	100,0	570 840	100,0	723 810	100,0	1 312 943	100,0	97,9	81,4
Abrótea	35	ø	48	ø	102	ø	126	ø	37,1	23,5
Atum e Similares	63 992	22,2	360 161	63,1	139 080	19,2	717 341	54,6	462,8	415,8
Bicuda	11	ø	16	ø	66	ø	18	ø	45,5	-72,7
Bodião	87	ø	128	ø	375	0,1	570	ø	47,1	52,0
Boga	1 128	0,4	394	0,1	808	0,1	545	ø	-65,1	-32,5
Cavala	9 276	3,2	13 186	2,3	13 725	1,9	24 501	1,9	42,2	78,5
Cherne	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	//	//
Chicharro	37 435	13,0	21 598	3,8	44 666	6,2	23 985	1,8	-42,3	-46,3
Garoupa	0	0,0	11	ø	0	0,0	82	ø	//	//
Goraz	0	0,0	1	ø	0	0,0	10	ø	//	//
Peixe - Espada Preto	155 359	53,8	158 270	27,7	458 757	63,4	498 831	38,0	1,9	8,7
Pargo	97	ø	228	ø	411	0,1	1 179	0,1	135,1	186,9
Sargos	87	ø	67	ø	272	ø	339	ø	-23,0	24,6
Xara Branca	2 220	0,8	5 632	1,0	4 734	0,7	8 181	0,6	153,7	72,8
Outros	18 787	6,5	11 100	1,9	60 815	8,4	37 237	2,8	-40,9	-38,8

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Setembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2013	(%)	2014	(%)	2013	(%)	2014	(%)	Quantidade	Valor
Total	353 831	100,0	627 841	100,0	906 309	100,0	1 363 537	100,0	77,4	50,4
Abrótea	0	0,0	190	e	0	0,0	607	e	//	//
Atum e Similares	111 302	31,5	419 832	66,9	196 287	21,7	755 120	55,4	277,2	284,7
Bicuda	26	e	14	e	78	e	16	e	-46,2	-79,5
Bodião	243	0,1	79	e	974	0,1	373	e	-67,5	-61,7
Boga	18	e	819	0,1	18	e	990	0,1	4 450,0	5 400,0
Cavala	14 433	4,1	11 312	1,8	24 701	2,7	15 070	1,1	-21,6	-39,0
Cherne	17	e	97	e	177	e	1 642	0,1	470,6	827,7
Chicharro	33 492	9,5	23 921	3,8	43 385	4,8	32 550	2,4	-28,6	-25,0
Garoupa	9	e	105	e	94	e	613	e	1 066,7	552,1
Goraz	0	0,0	10	e	0	0,0	91	e	//	//
Peixe - Espada Preto	172 321	48,7	157 004	25,0	574 836	63,4	517 607	38,0	-8,9	-10,0
Pargo	230	0,1	419	0,1	804	0,1	2 568	0,2	82,2	219,4
Sargos	84	e	58	e	270	e	261	e	-31,0	-3,3
Xara Branca	6 367	1,8	6 558	1,0	12 661	1,4	10 461	0,8	3,0	-17,4
Outros	15 291	4,3	7 424	1,2	52 025	5,7	25 570	1,9	-51,4	-50,9

R. A. Madeira

Espécies	Outubro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2013	(%)	2014	(%)	2013	(%)	2014	(%)	Quantidade	Valor
Total	373 119	100,0	393 322	100,0	910 671	100,0	962 243	100,0	5,4	5,7
Abrótea	387	0,1	313	0,1	1 147	0,1	949	0,1	-19,1	-17,3
Atum e Similares	119 820	32,1	163 673	41,6	244 681	26,9	251 856	26,2	36,6	2,9
Bicuda	29	e	58	e	95	e	173	e	100,0	82,1
Bodião	220	0,1	18	e	638	0,1	77	e	-91,8	-87,9
Boga	628	0,2	435	0,1	572	0,1	629	0,1	-30,7	10,0
Cavala	16 676	4,5	9 364	2,4	22 865	2,5	20 458	2,1	-43,8	-10,5
Cherne	0	0,0	23	e	0	0,0	444	e	//	//
Chicharro	40 471	10,8	29 496	7,5	48 408	5,3	40 793	4,2	-27,1	-15,7
Garoupa	153	e	135	e	1 216	0,1	781	0,1	-11,8	-35,8
Goraz	1	e	1	e	6	e	11	e	0,0	83,3
Peixe - Espada Preto	178 918	48,0	177 830	45,2	542 804	59,6	612 102	63,6	-0,6	12,8
Pargo	872	0,2	603	0,2	5 405	0,6	3 343	0,3	-30,8	-38,1
Sargos	398	0,1	22	e	1 942	0,2	101	e	-94,5	-94,8
Xara Branca	5 382	1,4	5 617	1,4	9 121	1,0	9 387	1,0	4,4	2,9
Outros	9 167	2,5	5 734	1,5	31 772	3,5	21 140	2,2	-37,4	-33,5

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Novembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2013	(%)	2014	(%)	2013	(%)	2014	(%)	Quantidade	Valor
Total	229 680	100,0	203 561	100,0	648 696	100,0	651 532	100,0	-11,4	0,4
Abrótea	94	æ	373	0,2	348	0,1	1 294	0,2	296,8	271,8
Atum e Similares	13 988	6,1	24 361	12,0	57 749	8,9	36 866	5,7	74,2	-36,2
Bicuda	210	0,1	40	æ	722	0,1	195	æ	- 81,0	- 73,0
Bodião	15	æ	11	æ	66	æ	55	æ	-26,7	-16,7
Boga	347	0,2	616	0,3	270	æ	840	0,1	77,5	211,1
Cavala	13 824	6,0	6 459	3,2	19 905	3,1	11 680	1,8	-53,3	-41,3
Cherne	5	æ	0	0,0	88	æ	0	0,0	-100,0	-100,0
Chicharro	29 204	12,7	20 087	9,9	45 160	7,0	31 150	4,8	-31,2	-31,0
Garoupa	11	æ	106	0,1	92	æ	849	0,1	863,6	822,8
Goraz	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	//	//
Peixe - Espada Preto	158 926	69,2	141 912	69,7	494 705	76,3	541 408	83,1	-10,7	9,4
Pargo	169	0,1	514	0,3	1 242	0,2	3 187	0,5	204,1	156,6
Sargos	144	0,1	38	æ	750	0,1	216	æ	-73,6	-71,2
Xara Branca	6 885	3,0	5 560	2,7	11 625	1,8	9 168	1,4	-19,2	-21,1
Outros	5 857	2,6	3 483	1,7	15 974	2,5	14 623	2,2	-40,5	-8,5

R. A. Madeira

Espécies	Dezembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2013	(%)	2014	(%)	2013	(%)	2014	(%)	Quantidade	Valor
Total	164 028	100,0	146 547	100,0	538 031	100,0	532 936	100,0	-10,7	-0,9
Abrótea	74	æ	452	0,3	375	0,1	1 730	0,3	510,8	361,3
Atum e Similares	9 104	5,6	3 337	2,3	38 300	7,1	6 887	1,3	-63,3	-82,0
Bicuda	0	0,0	184	0,1	0	0,0	877	0,2	//	//
Bodião	9	æ	0	0,0	37	æ	0	0,0	-100,0	-100,0
Boga	82	æ	71	æ	70	æ	49	æ	-13,4	-30,0
Cavala	6 069	3,7	11 811	8,1	8 109	1,5	12 364	2,3	94,6	52,5
Cherne	28	æ	0	0,0	322	0,1	0	0,0	-100,0	-100,0
Chicharro	20 300	12,4	18 958	12,9	21 913	4,1	23 024	4,3	-6,6	5,1
Garoupa	60	æ	224	0,2	536	0,1	1 902	0,4	273,3	254,9
Goraz	0	0,0	2	æ	0	0,0	15	æ	//	//
Peixe - Espada Preto	119 722	73,0	101 487	69,3	451 873	84,0	461 047	86,5	-15,2	2,0
Pargo	467	0,3	453	0,3	3 294	0,6	3 471	0,7	-3,0	5,4
Sargos	19	æ	67	æ	93	æ	358	0,1	252,6	284,9
Xara Branca	6 014	3,7	5 721	3,9	9 155	1,7	9 401	1,8	-4,9	2,7
Outros	2 080	1,3	3 780	2,6	3 956	0,7	11 811	2,2	81,7	198,6

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Janeiro a Dezembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2013	(%)	2014	(%)	2013	(%)	2014	(%)	Quantidade	Valor
Total	4 171 540	100,0	7 513 673	100,0	10 919 948	100,0	16 691 221	100,0	80,1	52,9
Abrótea	8 705	0,2	7 992	0,1	20 993	0,2	20 729	0,1	-8,2	-1,3
Atum e Similares	1 611 666	38,6	4 905 149	65,3	4 296 129	39,3	9 278 998	55,6	204,4	116,0
Bicuda	1 080	ø	1 423	ø	3 623	ø	5 166	ø	31,8	42,6
Bodião	1 164	ø	655	ø	4 616	ø	2 920	ø	-43,7	-36,7
Boga	9 829	0,2	5 552	0,1	6 482	0,1	6 227	ø	-43,5	-3,9
Cavala	140 056	3,4	139 536	1,9	183 747	1,7	192 232	1,2	-0,4	4,6
Cherne	370	ø	615	ø	4 637	ø	8 200	ø	66,2	76,8
Chicharro	429 453	10,3	359 771	4,8	502 326	4,6	414 908	2,5	-16,2	-17,4
Garoupa	1 779	ø	5 206	0,1	13 477	0,1	30 448	0,2	192,6	125,9
Goraz	215	ø	167	ø	1 572	ø	1 079	ø	-22,3	-31,4
Peixe - Espada Preto	1 757 625	42,1	1 913 226	25,5	5 312 299	48,6	6 230 069	37,3	8,9	17,3
Pargo	6 011	0,1	7 214	0,1	34 140	0,3	41 666	0,2	20,0	22,0
Sargos	1 273	ø	546	ø	6 254	0,1	2 606	ø	-57,1	-58,3
Xara Branca	71 390	1,7	55 034	0,7	114 340	1,0	85 129	0,5	-22,9	-25,5
Outros	130 924	3,1	111 588	1,5	415 314	3,8	370 842	2,2	-14,8	-10,7

Fonte: DRP - Direção Regional das Pescas

**3. Contas económicas da
agricultura e exportações de
produtos agrícolas**

3.1 - Principais agregados das contas económicas da agricultura regionais (1995 – 2013Po)

R. A. Madeira Unidade: milhões de euros

Ano	Produção do ramo agrícola (preços base)	Consumo intermédio	Valor acrescentado bruto	Consumo de capital fixo	Valor acrescentado líquido	Outros impostos sobre a produção	Outros subsídios à produção
	1	2	3=1-2	4	5=3-4	6	7
1995	72,43	23,87	48,56	7,13	41,43	0,04	2,29
1996	83,04	30,29	52,75	8,63	44,12	0,06	2,09
1997	78,63	29,86	48,77	7,62	41,15	0,06	2,01
1998	73,63	26,21	47,42	6,86	40,56	0,07	2,85
1999	69,89	27,88	42,01	7,58	34,43	0,06	2,37
2000	75,55	29,19	46,36	7,82	38,54	0,06	1,38
2001	77,57	30,05	47,52	7,84	39,68	0,05	2,31
2002	71,59	29,32	42,27	8,20	34,07	0,16	2,72
2003	75,93	27,67	48,26	8,62	39,64	0,33	2,62
2004	89,91	28,58	61,33	5,23	56,10	0,03	3,65
2005	87,53	32,42	55,11	1,87	53,24	0,05	3,36
2006	87,68	34,60	53,08	4,91	48,17	0,21	3,47
2007	83,48	36,35	47,13	3,63	43,50	0,23	1,50
2008	90,33	40,71	49,62	3,38	46,24	0,22	14,31
2009	89,09	37,31	51,78	11,54	40,24	0,22	10,24
2010	107,21	40,13	67,08	9,68	57,40	0,28	9,26
2011	104,27	42,78	61,49	6,51	54,98	0,30	14,32
2012Po	110,98	44,97	66,01	7,05	58,96	0,32	12,32
2013Po	117,28	43,84	73,44	7,40	66,04	0,27	10,50

R. A. Madeira Unidade: milhões de euros

Ano	Rendimento dos fatores	Remuneração dos assalariados	Excedente líquido de exploração	Rendas a pagar	Juros a pagar	Juros a receber	Rendimento empresarial líquido
	8=5-6+7	9	10=8-9	11	12	13	14=10-11-12+13
1995	43,68	18,34	25,34	0,03	0,19	0,07	25,19
1996	46,15	18,32	27,83	0,02	0,13	0,05	27,73
1997	43,10	16,86	26,24	0,02	0,08	0,04	26,18
1998	43,34	14,54	28,80	0,02	0,00	0,04	28,82
1999	36,74	13,12	23,62	0,06	0,01	0,05	23,60
2000	39,86	14,50	25,36	0,06	0,02	0,04	25,32
2001	41,94	14,56	27,38	0,06	0,03	0,04	27,33
2002	36,63	14,06	22,57	0,06	0,00	0,03	22,54
2003	41,93	10,49	31,44	0,06	0,00	0,03	31,41
2004	59,72	11,55	48,17	0,07	0,00	0,03	48,13
2005	56,55	13,03	43,52	0,08	0,00	0,03	43,47
2006	51,43	13,36	38,07	0,06	0,00	0,04	38,05
2007	44,77	13,88	30,89	0,05	0,00	0,08	30,92
2008	60,33	16,96	43,37	0,07	0,00	0,09	43,39
2009	50,26	19,28	30,98	0,09	0,00	0,27	31,16
2010	66,38	18,43	47,95	0,09	0,61	0,06	47,31
2011	69,00	18,17	50,83	0,09	0,43	0,02	50,33
2012Po	70,96	17,25	53,71	0,09	0,55	0,03	53,10
2013Po	76,27	16,79	59,48	0,09	0,54	0,03	58,88

3.2 - Produção por tipo de bens e serviços (1995 – 2013Po)

R. A. Madeira Unidade: milhões de euros

Ano	Produção do ramo agrícola (preços de base)							Atividades secundárias não agrícolas (não separáveis)
	Total	Produção da agricultura (preços base)					Serviços agrícolas	
		Total	Produção de bens agrícolas					
			Total	Produção vegetal	Produção animal			
1=2+7	2=3+6	3=4+5	4	5	6	7		
1995	72,43	69,21	67,80	47,73	20,07	1,41	3,22	
1996	83,04	80,12	78,74	55,50	23,24	1,38	2,92	
1997	78,63	75,41	74,04	52,72	21,32	1,37	3,22	
1998	73,63	70,73	69,66	51,05	18,61	1,07	2,90	
1999	69,89	67,00	66,15	51,01	15,14	0,85	2,89	
2000	75,55	73,77	72,69	54,18	18,51	1,08	1,78	
2001	77,57	75,80	74,69	53,22	21,47	1,11	1,77	
2002	71,59	69,68	68,51	50,13	18,38	1,17	1,91	
2003	75,93	73,95	72,68	54,95	17,73	1,27	1,98	
2004	89,91	87,97	86,60	68,11	18,49	1,37	1,94	
2005	87,53	85,14	83,50	66,58	16,92	1,64	2,39	
2006	87,68	85,43	83,66	65,88	17,78	1,77	2,25	
2007	83,48	81,80	79,97	59,67	20,30	1,83	1,68	
2008	90,33	88,00	85,91	66,57	19,34	2,09	2,33	
2009	89,09	87,32	85,26	68,87	16,39	2,06	1,77	
2010	107,21	105,65	103,16	86,14	17,02	2,49	1,56	
2011	104,27	102,81	100,49	84,46	16,03	2,32	1,46	
2012Po	110,98	109,35	107,09	89,39	17,70	2,26	1,63	
2013Po	117,28	115,57	113,35	99,57	13,78	2,22	1,71	

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

3.3 - Produção animal (1995 – 2013Po)

R. A. Madeira Unidade: milhões de euros

Ano	Produção animal									
	Total	Animais					Produtos animais			
		Total	Dos quais:				Total	Leite	Ovos	Outros produtos animais
			Bovinos	Suínos	Ovinos e caprinos	Aves de capoeira				
1=2+7	1	3	4	5	6	7=8+...+10	8	9	10	
1995	20,07	14,61	2,47	3,06	0,57	6,87	5,46	2,59	2,79	0,08
1996	23,24	17,38	2,10	3,45	0,60	7,86	5,86	2,69	3,10	0,07
1997	21,32	16,66	1,64	3,81	0,83	8,33	4,66	2,50	2,08	0,08
1998	18,61	14,46	1,69	3,75	0,71	6,01	4,15	2,41	1,66	0,08
1999	15,14	11,45	1,22	3,97	0,48	3,28	3,69	2,12	1,49	0,08
2000	18,51	14,01	0,98	6,25	0,62	3,79	4,50	2,02	2,40	0,08
2001	21,47	16,90	1,06	9,16	0,30	4,03	4,57	1,87	2,60	0,10
2002	18,38	14,04	1,28	6,86	0,35	3,31	4,34	1,63	2,63	0,08
2003	17,73	13,42	1,70	6,40	0,36	2,93	4,31	1,28	2,96	0,07
2004	18,49	15,30	2,19	6,91	0,49	3,58	3,19	0,96	2,15	0,08
2005	16,92	13,95	2,68	4,55	0,44	4,21	2,97	0,89	1,98	0,10
2006	17,78	15,20	2,06	5,03	0,35	5,78	2,58	0,83	1,67	0,08
2007	20,30	17,50	1,52	4,67	0,23	8,43	2,80	0,77	1,95	0,08
2008	19,34	16,43	2,21	5,02	0,24	6,91	2,91	0,78	2,02	0,11
2009	16,39	13,32	1,82	4,20	0,17	5,59	3,07	0,73	2,19	0,15
2010	17,02	13,87	1,65	5,06	0,28	6,64	3,15	0,76	2,22	0,17
2011	16,03	13,03	1,55	4,65	0,27	6,34	3,00	0,79	2,01	0,20
2012Po	17,70	13,44	1,78	4,58	0,28	6,56	4,26	0,80	3,28	0,18
2013Po	13,78	10,09	1,47	1,35	0,24	6,81	3,69	0,90	2,55	0,24

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

3.4 - Produção vegetal por tipo de bens (1995 – 2013Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção vegetal									
	Total	Cereais (inclui sementes)	Plantas industriais		Plantas forrageiras	Vegetais e produtos hortícolas				Batatas (inclui sementes)
			Total	Outras industriais, inclui a cana-de-açúcar		Total	Hortícolas frescos	Plantas e flores	Das quais: Plantações	
	1=2+4+5+9+10+18+19	2	3=4	4	5	6=7+8	7	8	9	10
1995	47,73	0,02	0,43	0,43	0,07	14,04	10,89	3,15	0,25	4,89
1996	55,50	0,01	0,60	0,60	0,05	12,87	9,14	3,73	0,82	3,57
1997	52,72	0,02	0,48	0,48	0,06	13,48	9,82	3,66	0,89	4,21
1998	51,05	0,05	0,50	0,50	0,07	14,99	9,88	5,11	0,40	4,94
1999	51,01	0,07	0,43	0,43	0,10	13,57	8,16	5,41	0,45	8,08
2000	54,18	0,07	0,59	0,56	0,09	11,97	6,26	5,71	0,39	8,32
2001	53,22	0,15	0,78	0,76	0,08	14,75	9,25	5,50	0,22	9,83
2002	50,13	0,08	0,89	0,88	0,08	15,05	9,73	5,32	0,26	7,12
2003	54,95	0,08	1,33	1,32	0,08	18,64	13,13	5,51	0,33	6,79
2004	68,11	0,08	1,23	1,22	0,07	20,46	12,77	7,69	0,48	8,16
2005	66,58	0,05	1,49	1,48	0,06	22,45	12,50	9,95	0,50	6,50
2006	65,88	0,04	1,61	1,60	0,07	20,54	12,31	8,23	0,37	10,69
2007	59,67	0,06	2,21	2,16	0,08	21,36	14,54	6,82	0,35	11,77
2008	66,57	0,05	1,87	1,83	0,08	24,54	17,73	6,81	0,35	10,32
2009	68,87	0,05	4,09	4,06	0,07	26,30	19,69	6,61	0,41	10,16
2010	86,14	0,06	3,92	3,91	0,08	34,38	27,52	6,86	0,45	12,94
2011	84,46	0,09	3,75	3,75	0,11	31,99	24,57	7,42	0,59	10,51
2012Po	89,39	0,10	6,11	6,11	0,11	34,79	27,02	7,77	0,60	8,86
2013Po	99,57	0,07	6,10	6,10	0,10	35,07	26,95	8,12	0,81	17,30

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção vegetal									
	Frutos								Vinho	Outros produtos vegetais
	Total	Frutos frescos	Dos quais:			Citrinos	Frutos subtropicais	Uvas		
			Maçã	Pera	Pêssego					
11=12+16+17+18	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
1995	15,18	0,82	0,48	0,07	0,03	0,24	13,12	1,00	3,44	9,66
1996	16,19	0,96	0,53	0,07	0,03	0,26	13,91	1,06	11,18	11,03
1997	16,99	0,97	0,56	0,06	0,02	0,24	14,37	1,41	7,28	10,20
1998	18,32	1,36	0,77	0,15	0,04	0,18	14,71	2,07	7,11	5,07
1999	15,15	2,53	1,18	0,58	0,03	0,47	10,20	1,95	10,97	2,64
2000	17,81	2,18	0,92	0,32	0,03	0,33	13,04	2,26	11,42	3,91
2001	16,36	2,53	0,92	0,50	0,04	0,47	11,99	1,37	8,55	2,72
2002	15,57	2,29	0,85	0,36	0,03	0,33	11,81	1,14	7,86	3,48
2003	13,98	2,98	1,10	0,51	0,06	0,42	9,73	0,85	7,42	6,63
2004	14,64	2,94	1,04	0,41	0,04	0,38	10,72	0,60	5,63	17,84
2005	12,88	2,41	0,97	0,30	0,02	0,41	9,30	0,76	6,33	16,82
2006	8,49	2,50	0,92	0,31	0,02	0,34	4,78	0,87	10,10	14,34
2007	11,87	2,75	1,05	0,27	0,02	0,37	7,68	1,07	8,04	4,28
2008	16,77	2,88	1,12	0,26	0,03	0,42	11,94	1,53	8,09	4,85
2009	15,78	2,52	0,99	0,22	0,02	0,39	11,53	1,34	6,43	5,99
2010	17,41	2,88	1,02	0,22	0,03	0,48	12,68	1,37	5,47	11,88
2011	17,77	3,08	1,25	0,25	0,02	0,46	13,15	1,08	6,71	13,53
2012Po	18,76	2,93	1,20	0,27	0,03	0,63	13,94	1,26	7,01	13,65
2013Po	22,29	3,14	1,17	0,26	0,03	0,74	17,35	1,06	6,96	11,68

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

3.5 - Consumo intermédio por tipo de bens e serviços (1995 – 2013Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Consumo intermédio					
	Total	Sementes e plantas	Energia e lubrificantes	Adubos e corretivos do solo	Produtos fitossanitários	Despesas com veterinários
	1=2+...+12	2	3	4	5	6
1995	23,87	0,61	0,86	1,86	0,46	0,01
1996	30,29	0,66	0,80	1,96	0,50	0,01
1997	29,86	0,80	0,72	3,23	0,89	0,01
1998	26,21	0,80	0,64	2,52	0,85	0,03
1999	27,88	2,07	0,90	2,32	0,81	0,00
2000	29,19	0,95	0,75	2,43	0,85	0,02
2001	30,05	1,45	0,71	2,28	1,07	0,00
2002	29,32	1,31	0,73	2,68	1,36	0,00
2003	27,67	1,08	0,89	2,03	1,02	0,00
2004	28,58	1,30	0,89	2,60	1,55	0,00
2005	32,42	1,23	0,92	5,00	3,19	0,00
2006	34,60	2,00	1,64	2,84	2,03	0,07
2007	36,35	2,29	0,97	2,94	1,37	0,03
2008	40,71	1,95	1,98	4,26	2,31	0,00
2009	37,31	2,05	2,53	4,34	3,23	0,01
2010	40,13	1,48	2,46	4,21	2,99	0,01
2011	42,78	1,39	2,92	4,03	2,86	0,01
2012Po	44,97	1,17	3,86	3,45	2,20	0,01
2013Po	43,84	1,43	3,99	4,11	2,57	0,01

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Consumo Intermédio					
	Alimentos para animais	Manutenção e reparação de material e ferramentas	Manutenção e reparação de edifícios agrícolas e de outras obras	Serviços agrícolas	Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)	Outros bens e serviços
	7	8	9	10	11	12
1995	13,26	0,05	0,04	0,84	0,74	5,14
1996	14,13	0,02	0,07	0,82	0,80	10,52
1997	14,51	0,09	0,25	0,82	0,70	7,84
1998	12,46	0,01	0,07	0,64	0,66	7,53
1999	9,61	0,03	0,18	0,73	0,66	10,57
2000	10,64	0,07	0,46	0,94	0,49	11,59
2001	12,67	0,06	0,27	0,95	0,63	9,96
2002	12,90	0,02	0,23	1,00	0,53	8,56
2003	11,31	0,08	0,36	1,08	0,58	9,24
2004	12,76	0,03	0,70	1,18	0,52	7,05
2005	9,79	0,04	1,39	1,48	0,53	8,85
2006	11,38	0,16	0,99	1,56	0,52	11,41
2007	15,58	0,11	0,66	1,79	0,49	10,12
2008	15,67	0,01	1,74	2,09	0,56	10,14
2009	12,22	0,13	0,66	2,00	0,81	9,33
2010Po	14,79	0,22	0,57	2,34	1,04	10,02
2011	15,78	0,36	2,08	2,28	1,27	9,80
2012Po	16,06	0,15	1,32	2,49	1,46	12,80
2013Po	13,30	0,26	1,37	2,51	1,36	12,93

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

3.6 - Formação bruta de capital fixo (1995 – 2013Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Formação bruta de capital fixo							
	Total	Em produtos agrícolas			Em produtos não agrícolas			
		Total	Plantações	Animais	Total	Máquinas e materiais	Edifícios	Outra FBCF
	1=2+5	2=3+4	3	4	5=6+7+8	6	7	8
1995	6,71	0,65	0,26	0,39	6,06	3,41	2,54	0,11
1996	7,85	1,06	0,86	0,20	6,79	4,19	2,43	0,17
1997	7,20	0,89	0,93	-0,04	6,31	4,26	1,95	0,10
1998	8,20	0,79	0,42	0,37	7,41	4,92	2,41	0,08
1999	10,19	0,56	0,46	0,10	9,63	5,61	3,85	0,17
2000	11,54	1,77	0,39	1,38	9,77	5,65	3,97	0,15
2001	9,38	-1,41	0,22	-1,63	10,79	5,89	4,72	0,18
2002	10,44	0,31	0,26	0,05	10,13	5,57	4,41	0,15
2003	10,04	0,51	0,33	0,18	9,53	4,96	4,41	0,16
2004	6,16	0,71	0,48	0,23	5,45	3,16	2,20	0,09
2005	2,16	0,67	0,51	0,16	1,49	0,83	0,64	0,02
2006	5,28	0,46	0,38	0,08	4,82	2,58	2,16	0,08
2007	3,66	0,42	0,36	0,06	3,24	1,77	1,43	0,04
2008	4,02	1,15	0,37	0,78	2,87	2,60	0,20	0,07
2009	8,98	0,53	0,43	0,10	8,45	6,57	1,55	0,33
2010	8,16	0,53	0,47	0,06	7,63	2,38	4,93	0,32
2011	5,71	0,65	0,62	0,03	5,06	5,05	0,01	0,00
2012Po	5,53	0,80	0,63	0,17	4,73	4,72	0,01	0,00
2013Po	6,00	0,93	0,84	0,09	5,07	5,06	0,01	0,00

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

3.7 - Transferências de capital (1995 – 2013Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Transferências de capital		
	Total	Ajudas ao investimento	Outras transferências de capital
	1=2+3	2	3
1995	9,09	8,87	0,22
1996	2,60	2,36	0,24
1997	8,25	8,11	0,14
1998	5,55	5,38	0,17
1999	2,41	2,28	0,13
2000	1,67	1,55	0,12
2001	2,45	2,27	0,18
2002	5,56	5,16	0,40
2003	14,81	13,80	1,01
2004	9,10	8,34	0,76
2005	6,61	5,95	0,66
2006	9,62	9,50	0,12
2007	0,01	0,00	0,01
2008	4,41	4,40	0,01
2009	1,71	1,69	0,02
2010	13,47	1,30	12,17
2011	4,60	1,58	3,02
2012Po	6,75	2,50	4,25
2013Po	10,31	3,23	7,08

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

3.8 - Volume de mão-de-obra (1995 – 2013Po)

R. A. Madeira Unidade: milhares de UTA

Ano	Volume de mão-de-obra agrícola		
	Total	Assalariada	Não assalariada
	1=2+3	2	3
1995	14,88	3,05	11,83
1996	14,33	2,84	11,50
1997	13,41	2,79	10,62
1998	11,79	2,28	9,52
1999	10,36	1,83	8,53
2000	10,99	1,55	9,44
2001	11,02	1,57	9,45
2002	10,49	1,47	9,02
2003	10,77	1,25	9,51
2004	10,30	1,36	8,94
2005	10,23	1,47	8,77
2006	9,72	1,47	8,25
2007	9,25	1,42	7,83
2008	11,24	1,71	9,54
2009	13,12	1,91	11,21
2010	11,92	1,90	10,02
2011	11,55	1,79	9,75
2012Po	11,49	1,72	9,76
2013Po	11,06	1,66	9,40

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

3.9 - Principais exportações de produtos agrícolas

R. A. Madeira

Produto	Quantidade	
	2013	2014
Flores (N.º)		
Cymbidium (haste)	11 850	8 900
Estrelícia e Helicónia	5 123	4 606
Prótea	71 433 ^{Rc}	53 343
Produtos vegetais (t)		
Batata-doce	219,2	258,0
Frutas (t)		
Anona	37,1	71,3
Banana	12 742,3	15 647,8
Maracujá	2,0	7,2

Fonte: DRADR - Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

3.10 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas (2006 - 2014) (Continua)

R. A. Madeira

Produtos agrícolas	Índice								
	Base (2005 = 100)								
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Produção de bens agrícolas	103,20	106,90	115,10	112,60	122,20	112,70	106,20	106,80	100,60
Produção vegetal	103,90	108,10	113,50	111,60	122,70	112,20	102,80	109,00	95,80
Plantas industriais (cana-de-açúcar)	100,00	104,20	104,20	104,20	104,20	83,30	83,30	83,30	83,30
Vegetais e produtos hortícolas	102,70	104,60	95,30	95,80	101,20	86,60	89,30	90,80	78,70
Hortícolas frescos	97,70	99,10	97,20	97,50	103,00	86,80	87,10	89,80	78,60
Dos quais: Alface	107,80	82,00	104,10	106,70	119,00	87,60	98,20	101,90	90,20
Couve repolho	112,60	154,10	91,20	100,20	85,60	69,20	60,80	96,90	92,40
Tomate	92,20	89,00	95,80	83,50	101,00	79,10	83,60	89,60	78,30
Cenoura	131,50	177,20	113,60	171,50	143,80	122,10	118,70	84,40	70,30
Feijão verde	83,10	74,40	80,10	89,30	70,10	73,20	85,10	80,90	66,20
Cebola	124,00	152,70	142,80	123,40	169,50	134,90	117,60	112,40	89,70
Pepino	107,20	85,30	92,30	118,30	125,30	112,50	47,80	55,30	51,60
Pimento	86,90	96,30	98,30	76,50	98,40	85,20	98,30	99,10	70,70
Courgette	90,00	70,60	55,20	41,70	45,70	46,40	55,40	36,70	61,10
Nabo	101,30	98,90	112,40	117,80	153,20	124,50	89,30	121,90	110,80
Abóbora	87,70	78,60	93,50	94,00	82,40	74,00	77,30	75,90	69,50
Plantas e flores	114,00	116,90	91,10	92,00	97,20	86,30	94,10	93,00	79,00
Das quais: Rosa	185,80	185,80	130,40	141,10	161,60	126,90	141,70	133,50	91,80
Cravo	107,00	98,00	76,70	94,00	89,90	78,40	86,30	95,00	96,80
Gerbera	116,80	90,40	67,40	67,50	80,50	74,00	59,40	59,00	50,50
Estrelícia	108,40	88,10	91,80	81,70	98,20	90,90	90,50	93,90	80,20
Antúrio	100,10	84,80	72,10	88,30	87,50	77,60	76,90	88,50	89,10
Lilium	76,50	76,20	71,80	92,50	81,40	79,60	69,00	73,80	73,80
Orquídea	53,50	148,40	102,30	72,30	58,40	53,40	107,00	94,20	85,30
Protea	104,40	79,70	59,30	63,90	56,20	76,50	64,50	63,20	55,70
Batata de consumo	125,70	129,50	157,30	132,00	181,50	154,70	102,90	132,60	80,20
Batata primor	130,50	128,00	126,10	145,70	200,90	239,00	98,60	198,20	100,30
Batata de conservação	123,70	130,20	170,60	126,20	173,20	118,80	104,80	104,60	71,60

3.10 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas (2006 - 2014) (Continuação)

R. A. Madeira

Produtos agrícolas	Índice								
	Base (2005 = 100)								
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Frutos	97,40	118,70	125,70	128,40	130,80	132,90	130,00	135,30	134,90
Frutos frescos	106,30	104,80	124,60	123,60	123,70	119,30	120,40	125,40	128,60
Dos quais: Maçãs	116,80	108,90	123,40	123,40	123,40	125,70	125,70	130,70	122,40
Pêras	91,80	88,10	114,60	131,30	150,50	146,70	159,50	151,10	222,20
Cerejas	67,00	102,70	150,20	102,70	95,80	65,50	55,60	55,60	57,50
Cítrinos	77,10	86,60	115,00	98,00	109,30	114,30	89,90	100,50	101,30
Dos quais: Laranjas	60,40	66,50	111,10	88,20	115,20	123,70	81,80	99,20	99,20
Tangerinas	185,20	251,10	203,60	162,00	100,50	133,90	118,60	184,30	159,10
Limões	79,80	79,70	97,10	99,50	100,00	89,60	97,90	78,70	88,90
Frutos subtropicais	95,60	133,30	130,20	139,20	140,70	140,30	140,30	145,30	148,80
Dos quais: Banana	92,10	137,50	137,50	150,10	155,30	165,70	165,70	169,80	179,90
Abacate	123,90	210,70	98,50	182,60	138,60	119,60	75,90	88,60	109,40
Anona	88,20	99,60	99,20	83,90	95,50	88,40	67,80	93,00	83,60
Uvas	101,90	103,80	104,80	98,10	106,70	168,20	150,30	150,30	85,30
Outros produtos vegetais	95,30	61,00	68,20	82,30	78,40	68,80	69,20	55,80	58,90
Dos quais: Inhame	106,70	138,90	152,10	220,50	177,00	124,20	136,00	138,90	134,40
Batata-doce	93,80	56,00	63,40	76,30	73,70	65,00	64,70	52,60	53,40
Vinhos	101,40	100,40	95,40	58,30	106,30	110,70	104,30	104,30	95,20
Produção animal	101,10	103,50	119,90	115,50	120,60	111,60	116,40	100,20	114,80
Animais	100,00	102,60	102,60	98,10	104,60	99,50	99,50	77,50	109,50
Bovinos	100,00	115,80	115,80	123,10	123,10	95,20	95,20	95,20	105,70
Suínos	100,00	100,00	100,00	79,40	90,40	100,00	100,00	72,20	127,50
Ovinos e caprinos	100,00	113,80	113,80	137,10	114,00	107,30	107,30	170,60	172,10
Aves	100,00	100,00	100,00	110,60	115,40	100,00	100,00	70,80	82,60
Leite de vaca a teor real	134,30	142,90	140,00	140,60	142,90	142,90	144,10	145,70	145,00
Ovos	100,00	100,00	194,00	187,10	186,20	155,20	182,10	186,10	129,20
Mel	80,00	80,00	80,00	100,00	112,00	140,00	140,00	140,00	140,00

Fonte: DREM, INE, Projeto dos preços agrícolas

4. Silvicultura

4.1 - Superfície florestal da R. A. da Madeira

Ano: 2008	Unidade: ha
Total de floresta	32 665
Floresta natural	16 143
Floresta laurissilva	15 868
Floresta ripícola	125
Floresta natural ardida	150
Floresta cultivada	16 522
Povoamentos	16 359
Eucalipto	6 222
Pinheiro-bravo	6 178
Acácias	2 016
Castanheiro	607
Outras folhosas e resinosas	1 337
Área de corte raso	44
Floresta cultivada ardida	119

Fonte: DRF - Direção Regional de Florestas, 1º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira, Relatório Final Dezembro de 2008

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

Agricultura biológica

Modo de produção agrícola, sustentável, baseado na atividade biológica do solo, alimentada pela incorporação de matéria orgânica, que constitui a base da fertilização, evitando o recurso a produtos químicos de síntese e adubos facilmente solúveis, respeitando o bem-estar animal e os encabeçamentos adequados, privilegiando estratégias preventivas na sanidade vegetal e animal. Procura-se, desta forma, a obtenção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade do ambiente, a valorização dos recursos locais e a dignificação da atividade agrícola.

Adubos

Substância que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destina melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

Alimentação animal

Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal direta e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

Aquicultura em água marinha

Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é elevado e não está sujeito a variações significativas.

Área de corte raso

Terrenos de floresta cultivada, anteriormente ocupados por povoamentos florestais, no qual se efetuou o corte das árvores sendo atualmente ocupados por cepos e vegetação rasteira não significativa. Têm uma área no mínimo de 0,5 ha e largura média não inferior a 20

Arqueação bruta (GT)

Arqueação Bruta de uma embarcação ou navio, ao abrigo da “Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios de 1969”, à qual Portugal aderiu pelo Decreto do Governo n°4/87, de 15 de janeiro e transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei 245/94. A Arqueação Bruta representa a medida do volume total de uma embarcação ou navio, determinada em conformidade com as disposições do D.L. 245/94. A Arqueação Bruta “GT” também vem representada, na documentação oficial nacional, sem caráter internacional, com a sigla “AB” (Arqueação Bruta, sendo a sigla GT a designação de Gross Tonnage). Arqueação bruta de

acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de dezembro

Arte de pesca

Engenho utilizado para pescar.

Artes fixas

São artes não móveis colocadas no mar que se destinam à captura do atum.

Bovinos

Animais domésticos da espécie "bos", mais vulgarmente designado por bovinos.

Caprinos

Animais domésticos da espécie "Capra", mais vulgarmente designado por caprinos.

Carne aprovada para consumo público

Toda a carne que tenha sido inspecionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada convenientemente com o símbolo de critério correspondente e de acordo com a legislação em vigor.

Cereais para grão

Cereais semeados com a intenção de obter grão após maturação completa, independentemente do destino da cultura.

Consumo de capital fixo

O consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

Consumo intermédio

O consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

Contas económicas da agricultura

Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da agricultura.

Corretivos do solo

Substâncias que, podendo apresentar algum valor fertilizante, são incorporadas no solo com o principal objetivo de lhe melhorar as características físicas, químicas e biológicas. Classificam-se em corretivos minerais (ex: calcário, enxofre, gesso) e corretivos orgânicos (ex: estrumes, resíduos de culturas, composto).

Culturas forrageiras

Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

Culturas hortícolas extensivas

Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias culturas hortícolas na mesma parcela no ano agrícola.

Culturas hortícolas intensivas

Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

Culturas industriais

Culturas que se destinam a transformação industrial tais como o tabaco, lúpulo, colza, girassol, soja, plantas aromáticas e cana-de-açúcar entre outras. Não inclui o tomate para a indústria.

Culturas permanentes

Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas. Não entram nas rotações culturais.

Culturas temporárias

Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que, não sendo anuais, são ressemeadas com intervalos que não excedam os 5 anos (morangos, prados temporários, etc.).

Dia de trabalho

O trabalho normalmente efetuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

Efetivo animal

Animais que são propriedade de uma exploração agrícola, bem como os criados sob contrato pela exploração

Embarcação de pesca

Veículo marítimo de transporte das artes, pessoal e peixe.

Equídeos

Animais domésticos da espécie “Equus”, mais vulgarmente designados por cavalos.

Excedente líquido de exploração ou rendimento misto

Saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao rendimento de fatores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.

Exploração agrícola

Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e fatores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes:

- a) produzir um ou vários produtos agrícolas;
- b) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.);

- c) estar submetida a uma gestão única;
- d) Estar localizada num lugar determinado e identificável.

Fertilizante

Substância utilizada (adubos e/ou corretivos) com o objetivo de direta ou indiretamente melhorar a nutrição das plantas.

Flores de corte

Espécies florícolas cultivadas com a finalidade da produção da flor, comercializada sem raiz.

Flores e plantas ornamentais

Espécies florícolas e outras plantas ornamentais, quer sejam de interior quer de exterior, independentemente de serem ou não utilizadas para a produção de flor ou de folhagem de corte.

Floresta

Terrenos dedicados à atividade florestal. Estão incluídos os povoamentos florestais, áreas ardidadas de povoamentos florestais, áreas a corte raso e outras áreas arborizadas.

Floresta ripícola

Floresta que se desenvolve ao longo de cursos de água, composta por árvores florestais naturalmente adaptadas a ecossistemas ribeirinhos, que não tenham sido resultantes de plantação ou sementeira.

Folhagens de corte e complementos de flor

Espécies florícolas cultivadas com a finalidade da produção de folhagem e complementos de flor.

Formação bruta de capital fixo

A formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

Frota de cerco

Embarcações especialmente armadas para a pesca por cerco. Estas embarcações atuam, normalmente, em regime de maré diária e relativamente perto da costa.

Horta familiar

Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

Juros

Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

Mão-de-obra eventual (trabalhador eventual)

Pessoa que prestou trabalho na exploração durante o ano agrícola de forma irregular, sem carácter de continuidade.

Mão-de-obra familiar

Pessoas pertencentes ao agregado doméstico do produtor que trabalham na exploração, bem como os membros da família do produtor que não pertencendo ao seu agregado doméstico trabalham regularmente na exploração.

Mão-de-obra não contratada diretamente pelo produtor

Pessoas não contratadas diretamente pelo produtor que efetuam trabalho agrícola na exploração, fazendo-o por conta própria ou por conta de terceiros (caso de cooperativas ou empresas de trabalho à tarefa).

Mão-de-obra permanente (trabalhador permanente)

Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Matas e florestas

Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies

diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

Outras vacas

Compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugio) e as vacas de trabalho.

Outros impostos sobre a produção

“Outros impostos sobre a produção” são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

Outros subsídios à produção

Os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Outros vinhos (sem certificação)

Os vinhos destinados ao consumo humano que não se enquadram nas designações existentes. Tem de cumprir com as disposições nacionais e comunitárias em vigor. Regulamento (CE) n.º1234/2007 do Conselho de 22 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de maio.

Ovinos

Animais domésticos da espécie "Ovis", mais vulgarmente designados por ovinos

Pastagens permanentes

Conjunto de plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Pesca costeira

Pesca praticada no mar a distância mais ou menos significativa de terra (nas áreas definidas no artigo 64 do Decreto Regulamentar n.º 7/2000 de 30 de maio), normalmente a várias horas

ou até dias de navegação do porto ou do fundeadouro e realizada pelas embarcações de pesca costeira.

Pesca descarregada

Peso do pescado e produtos da pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e outros produtos da pesca (inteiros ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.).

Pesca local

Pesca realizada pelas embarcações de pesca local, nos rios, estuário dos rios, lagoas, praias e orlas marítimas junto à terra e sempre próximo do local onde vara, fundeia, ou atraca a embarcação.

Pesca longínqua (ou ao largo)

Pesca efetuada quase sempre a grande distância do porto de origem (nas áreas definidas no artigo 65 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de maio), praticada pelas embarcações de pesca do largo (ex: a pesca na NAFO, na Islândia, na Noruega, etc.).

Pesca polivalente

Pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

Pesca por cerco

Pesca efetuada com a utilização de ampla parede de rede, sempre longa e alta, que largada de uma embarcação é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior, de modo a reduzir a capacidade de fuga.

Pescador matriculado

Profissional que exerce a atividade da pesca e que se encontra inscrito numa Capitania ou numa Delegação Marítima.

Peso limpo das aves

Carcaça sem penas, eviscerada, sem cabeça e sem patas, incluindo, no entanto, miudezas comestíveis (pescoço, coração, fígado, moela).

Peso limpo das reses

O corpo da rês despojada da pele (ruminantes e equídeos) ou do pelo (suínos) e de todos os órgãos internos com exceção dos rins e gordura envolvente dos ruminantes e equídeos, depois de desprovido da cabeça, extremidades locomotoras e cauda (exceto nos suínos).

Peso limpo do coelho

Peso da carcaça, sem pele e eviscerada.

Plantas ornamentais

Espécies ornamentais, comercializadas com raiz, quer sejam de interior, quer de exterior, independentemente de serem ou não utilizadas para a produção de flor ou de folhagem de corte.

População agrícola familiar

Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Porcas reprodutoras

Suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (exceto as porcas de refugo)

Porta – enxerto

Planta com raízes ou parte da planta enraizada (estaca) sobre a qual se procede a uma enxertia com um pedaço proveniente de outra planta de uma espécie ou variedade diferente (ex: garfo, borbulha). O porta-enxerto pode ser designado também por cavalo.

Porto de registo

Local (Capitania ou Delegação Marítima) onde a embarcação está registada.

Pousio

Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de:

a) terras sem qualquer cultura;

- b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada;
- c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.

Potência do motor (POT – kW)

É a capacidade de trabalho expressa em cavalo-vapor ou quilowatt, que determinado motor desenvolve em produção de trabalho.

Prados temporários

Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos. Acessoriamente podem ser cortados em determinados períodos do ano.

Preço base

Montante recebido pelo produtor através do comprador, por unidade de bem ou serviço produzido, subtraindo-se os impostos a pagar sobre esse bem ou serviço e somando-lhe os subsídios a receber, relativo a esse bem ou serviço.

Produção de leite

Inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas diretas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal exceto o mamado diretamente pelas crias, auto consumido e transformado em produtos lácteos).

Produção de ovos

Aviários que se destinam à produção de ovos para consumo alimentar.

Produção do ramo agrícola

Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e atividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

Produtos fitofarmacêuticos

Substâncias que se destinam a protegerem os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua ação. Ex.: acaricidas, inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc..

Remuneração dos assalariados

As remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

Rendimento dos fatores

Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido da agricultura

Saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade agrícola (e às atividades secundárias não agrícolas).

Reses ou animais de talho

Animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respetivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

Suínos

Animais domésticos da espécie "Sus", mais vulgarmente designado por suínos.

Superfície agrícola não utilizada (SANU)

Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

Superfície agrícola utilizada (SAU)

Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Superfície irrigável

Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

Superfície total agrícola

Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob-coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração.

Terras aráveis

Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos artigo 5º do Regulamento (CE) nº 1782 / 2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.

Trabalhador eventual

Pessoa que prestou trabalho na exploração durante o ano agrícola de forma irregular, sem carácter de continuidade.

Trabalhador permanente

Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Unidade de trabalho ano (UTA)

Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Vaca leiteira

Bovino fêmea que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugo).

Valor acrescentado bruto (VAB)

Corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os setores institucionais como para os ramos de atividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

Valor acrescentado líquido

Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações.

Vinho com denominação de origem protegida (DOP)

Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Denominação de Origem aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de maio.

Vinho com indicação geográfica protegida (IGP)

Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Indicação Geográfica aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de maio.

Volume de mão-de-obra agrícola (VMOA)

Corresponde ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o ramo. Por definição, pode ser dividido em assalariado e não assalariado, e é expresso em unidades de trabalho ano (UTA), correspondendo estas à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.